

Ano 86.º N.º 28.493
 Director: ALBERTO DE ARAUJO
 Propriedade Emp. Diário de Notícias, Lda.
 Administração e Oficinas de Comp. e Imp.
 Rua da Alfândega, 8
 Editor — O DIRECTOR
 Telegr. «NOTÍCIAS»
 Redacção 20051
 TELEFONES
 Administ. e Tip. 20051 e 20052

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Quinta-feira, 19 de Julho de 1962

Diário de Notícias

INDEPENDENTE

LISBOA, 18. — A imprensa da capital dá grande relevo à visita do Presidente da República à Madeira, destacando a recepção apoteósica que lhe foi dispensada. As reportagens incluem telefotos da chegada e das cerimónias efectuadas ontem. — (C).

2.º DIA DA VISITA PRESIDENCIAL

A AMPLIAÇÃO DO PORTO DO FUNCHAL e a electrificação rural da Madeira

Duas obras grandiosas que na memória de todos os madeirenses serão sempre associadas à visita do Chefe do Estado à nossa ilha

O programa do segundo dia da visita de S. Excia. o Presidente da República à Madeira iniciou-se às 10 horas da manhã de ontem, com a inauguração das obras de ampliação do Porto do Funchal e de construção das instalações para abastecimento de combustíveis líquidos à navegação.

O Chefe do Estado, a sua comitiva e as autoridades superiores do distrito saíram do Palácio de S. Lourenço em automóveis, depois da guarda do palácio ter prestado honras militares. O cortejo presidencial, antecedido por três motociclistas da PVT chegou ao extremo do molhe pouco depois das 10 horas.

Uma força do B.I.L. n.º 19, com Bandeira, Banda de Música e Fanfara prestou honras militares ao Chefe do Estado, ouvindo-se por essa ocasião o Hino Nacional.

Seguidamente, o sr. Almirante Américo Thomaz cumprimentou os técnicos do Estado e das empresas particulares que colaboraram na execução das obras do porto e da instalação de combustíveis líquidos, após o que entrou no pavilhão erguido sobre o molhe, a poucos metros do seu extremo. Ai, tomou a presidência da mesa de honra, na qual se sentaram as seguintes entidades:

Ministros das Obras Públicas,



Os srs. Eng. Fernandes Matias, Director dos Serviços Marítimos, D. A. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e Eng. Sena Lino, engenheiro-director da Junta Autónoma dos Portos da Madeira, no momento em que foram condecorados pelo Chefe do Estado.

da Justiça e da Marinha, Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Presidente da Junta Geral do Distrito, Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Funchal e Director Geral dos Serviços Hidráulicos.

Em lugar destacado, sentou-se o Bispo da Diocese.

Na primeira fila da ala esquerda de cadeiras, dentro do pavilhão, tomaram lugar os srs. General Humberto Pais, chefe da Casa Militar presidencial, Ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo, Comandante Reis Thomaz, Ajudante de Campo do Chefe de Estado, Major Pinto de Carvalho, oficial 3.º orden, Brigadeiro Cunha Batista, Governador Militar da Madeira, Director Geral dos Serviços Hidráulicos, Eng. Sá e Mello e Eng. Marco Pires Tomé Carrondo.

Na 2.ª fila, sentaram-se os srs. Dr. Bastorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, De-

A ampliação do Porto do Funchal é uma obra absolutamente necessária à vida desta terra

— afirmou o Chefe do Estado no seu discurso

Em nome de S. Excia. o Presidente da República, abriu a sessão o sr. Ministro das Obras Públicas, seguidamente, o sr. Eng. Américo Thomaz, Director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, leu o auto da inauguração, cujo texto é o seguinte:

«Aos dezito dias do mês de Julho de 1962 foram inauguradas oficialmente as obras de ampliação do porto do Funchal, autorizadas pelo Decreto-Lei N.º 49.169, de 21 de Maio de 1955, para execução na vigência dos primeiros e segundos «Planos de Fomento», promulgados pelas leis N.ºs 2.825 e 2.831, respectivamente, de vinte e nove de Dezembro de 1952 e de 25 de Novembro de 1958.

A realização destas obras de engenharia hidráulica marítima teve por finalidade dotar o porto do Funchal da área abrangida de evolução e estacionamento e dos seus acostoiros e terraplanos, acessórios à sua navegação e ao seu tráfico marítimo.

A este acto dignou-se presidir Sua Excelência o Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Thomaz, estando presentes, além de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, Suas Excelências os Ministros da Justiça, Professor Doutor João Antunes Varela, e da Marinha, Almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, o Excelentíssimo Governador do Distrito Autónomo do Funchal, capitão de mar-e-guerra João Inocêncio Camacho de Freitas e outras entidades.

Depois de lido o auto, foi dada a palavra ao sr. Eng. Palma Carlos, Director Geral dos Serviços Hidráulicos, que pronunciou o seguinte discurso:

Nas datas do calendário vão-se já repetindo os registos dos nossos dias grandes, daqueles dias em que temos tido essa enorme alegria de ver os empreendimentos sob a incentivante presidência do Chefe do Estado

— disse o Director Geral dos Serviços Hidráulicos

Senhor Presidente da República a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos tem tido, nos últimos anos, a enorme satisfação de, com a presidência, sempre tão honrosa e tão grata, do Chefe do Estado, poder assinalar, não obstante as

difficultades dos tempos que vivemos, a successiva conclusão de importantes obras, a cuja realização os seus servidores se têm consagrado, esforçadamente, num desejo sincero de correspondere devidamente à orientação constante e ao exemplo permanente da acção do seu Ministro, do Ministro das Obras Públicas.

Nas datas do calendário vão-se já repetindo os registos dos nossos dias grandes, daqueles dias em que temos tido essa enorme alegria de ver os empreendimentos a nosso cargo ser inaugurados sob a incentivante presidência do Chefe do Estado.

O dia de hoje — 18 de Julho — era já um desses dias, pois vão decorridos precisamente 8 anos sobre a data em que, sob a presidência do Chefe do Estado, sendo já Ministro das Obras Públicas o Ministro Arantes e Oliveira, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos viu inaugurar-se uma outra importante obra, realizada por seu intermédio a obra de rega dos Vales de Campilhas e São Domingos.

Este dia que para nós era já grande, passará porém, a partir de hoje, ainda a ser maior, porque Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, se dignou renovar, com a sua tão honrosa presença numa festa da Família Hidráulica, o incentivo que ela nos dá para perseverarmos na nossa sin-

gular aspiração de fazer cada vez melhor, de nos consagrarmos cada vez mais, pela Nação, ao bem comum.

Depois de termos tido, Vossa Excelência conosco nas inaugurações das obras de melhoramento da Barra de Portimão, de rega dos Campos do Alvor, de rega dos Campos do Sorraia e da segunda fase do melhoramento da Barra de Aveiro, digna-se Vossa Excelência presidir também a esta inauguração das obras de ampliação do porto do Funchal.

Faço-o com a profunda emoção que necessariamente advém da honrosíssima presença do Chefe do Estado na comemoração do termo de mais uma das nossas tarefas. Faço-o, ainda, com o reconhecimento que resulta da lembrança de quanto Vossa Excelência já se interessava pelas realizações de que somos obreiros, visitando-as, percorrendo-as, inteirando-se de todos os seus pormenores, vivendo-as, mesmo quando Vossa Excelência não era ainda nosso Chefe do Estado, o que tudo nos dá a certeza de que Vossa Excelência está aqui não apenas pela obrigação do desempenho de funções mas também por imposição do seu coração, do coração de um grande português.

Reverendíssimo Senhor Bispo do Funchal
 Senhores Ministros
 Senhor Governador do Distrito Autónomo
 Senhor Governador Militar
 Excelentíssimas Autoridades
 Minhas Senhoras
 Meus Senhores:

Portugal criou-se e expandiu-se sob o signo da fé e da confiança, e a sua prosperidade, os resultados dos empreendimentos a que, no decorrer dos séculos, meteram ombros.

Para o mérito que possa ter a acção dos Serviços Hidráulicos eu creio que contribuí grandemente, sem omissão, a intensidade com que neles se sentem as palavras que São Francisco de Assis pronunciou quando, no hino das criações, cantava a água:

«Oh meu Deus, bendito sejas por dar a água pura e casta. Bendito sejas Deus. Co-n'o foi dito num dos recentes números do nosso Boletim Trimestral:

«Nós que trabalhamos nos Serviços Hidráulicos que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

«A obra que nesta Ilha, com o emprego de mão-de-obra das suas gentes, a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira tem levado a cabo, na utilização das águas para rega e para produção de energia, tem sido verdadeiramente notável, só do assim desde há já vários anos e com inteira justiça definitivamente classificada. A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos tem no mais alto apreço a ligação que com esta aquela Comissão tem existido e que lhe tem permitido cooperar na alegria do cumprimento das suas missões.

Este encumbramento tem sido aqui origem a festas lindas. FESTAS DA AGUA lhes têm chamado, tes-

tas que têm atraído multidões, reunindo — como hoje — grande parte da população da Ilha, na tradicional eloquente certeza de passar-se a ter maior garantia de melhores colheitas, mais pão para os lares, um futuro melhor.

Pela leitura dos discursos proferidos por ocasião dessas festas pode-se avaliar quanto tem sido apreciada a riqueza criada nesta Ilha pela maior e melhor aplicação das águas.

Mas ainda por elas pode-se avaliar igualmente a intensidade com que a população da Madeira continuava a anelar por que fossem resolvidos os problemas das estradas e da utilização das águas na rega e na produção de energia, se obtivesse também solução para o problema fundamental que subsistia: o do porto do Funchal, da qual tocam os outros problemas existentes eram corolário, mais próximo ou mais distante.

Num desses discursos disse o ilustre madeirense hoje deputado, Dr. Agostinho Cardoso, que se tão logo se afirmava, nos 74 para agitar o publico em volta dum

«Devo confessar que dentre eles há um que para mim traduz inteliramente a impressão mais funda que sinto cada vez que aqui venho: VIRIL, viril nas suas paisagens, viril no trabalho das suas gentes, viril nas suas convicções nos seus usos e costumes nos seus empreendimentos, nas suas realizações.

Portugal está aqui. Sentem-se aqui que tudo veio de Portugal com os navegantes companheiros de Zoro,

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».

que não queremos ser escravos de riqueza mas que entendemos trabalhar para que a riqueza seja o homem. Temos a magia da Água bendizemos Deus por nos-la dar intensamente sentimos que ela não há-de ser só o factor da produção mas certo e económico mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra. E' alimento. E' adubo. E' via de comunicação, e ansiamos contribuir para que pela sua utilização haja cada vez mais pão e mais felicidade em Portugal».



O Chefe do Estado, proferindo o seu discurso no molhe da Fontinha

Creio sinceramente que em nenhuma parcela do nosso Portugal estas palavras poderão ser mais profundamente sentidas do que nesta Ilha da Madeira, pois também no amor à água são bem aplicáveis, a Portugal e à Madeira, as palavras que Brito Camacho ao descrever as impressões que colheu quando por aqui passou a caminho do desempenho das suas funções de alto comissário da República em Moçambique:



O desceramento, no cais da Pontinha, da lápida comemorativa da inauguração das obras de ampliação do porto.

que em todo Portugal permanece aqui. Mas não há outro recanto de Portugal que de tão forte noção de virilidade como aquela que se colhe aqui perante a observação por exemplo dos seus prédios agrícolas, tantas vezes minúsculos polos subindo pelas encostas em socacos sobrepostos, executados com o emprego de pedras enormes e regaços com águas de levadas com traçados difíceis, cuja construção muito mais que de picaretas careceu de uma coragem indomita.

A obra que nesta Ilha, com o emprego de mão-de-obra das suas gentes, a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira tem levado a cabo, na utilização das águas para rega e para produção de energia, tem sido verdadeiramente notável, só do assim desde há já vários anos e com inteira justiça definitivamente classificada. A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos tem no mais alto apreço a ligação que com esta aquela Comissão tem existido e que lhe tem permitido cooperar na alegria do cumprimento das suas missões.

Este encumbramento tem sido aqui origem a festas lindas. FESTAS DA AGUA lhes têm chamado, tes-



A lápida comemorativa da inauguração das instalações da Shell na Madeira

das que respeitam às zonas de jurisdição das administrações portuárias dos portos de Lisboa e do Douro e Leixões.

Nos últimos 3 anos os investimentos nas actividades dos sectores da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos ultrapassaram, em média, a centena de milhar de contos, atingindo o ano transacto a ordem dos 109.500 contos, correspondendo cerca de três quartas partes a obras de melhoramento incluídas nos programas do Plano de Fomento e os restantes 25% a realizações com cobertura nas dotações do orçamento de despesas or-

(Continua na 3.ª página)

O programa DE HOJE

Partida do Funchal às 8.30 h., para: Câmara de Lobos às 8.45 h.; Estreito de Câmara de Lobos às 9.05 h.; Cabo Girão às 9.15 h.; Quinta Grande às 9.25 h.; Campanário às 9.35 h.; Ribeira Brava às 9.50 h.; Tabua às 10.10 h.; Ponta do Sol às 10.20 h.; Cantas às 10.35; Madalena (miradouro Dr. Trigo da Megraios) às 10.45 h.; Arco da Calheta às 10.55 h.; Calheta às 11.20 h.; Estreito da Calheta às 11.30 h.; Prazeres às 11.50 h.; Fajã da Ovelha às 12.15 h.; Ponta do Pargo às 12.35 h.; Achadas da Cruz às 12.55 h.; Santa Maria Madalena às 13.10 h.; Chegada ao Porto do Moniz às 13.25 h.

Almoço.
 Partida do Porto do Moniz às 15.30 h. para: Ribeira de Janelas às 15.15 h.; Seixal às 15.50 h.; São Vicente às 16.05 h. (visita ao Tribunal); Rosário às 16.40 h.; Encumeada às 17.00 h.; Pousada dos Vinháticos às 17.10 h. chá oferecido pela Delegação de Turismo; Central Salazar às 17.45 h. visita e desceramento da lápida comemorativa da inauguração do Aproveitamento Hidroagrícola n.º 7; Serra do Agua às 18.20 h.; e chegada à Ribeira Brava às 18.40 h. Jantar e pernóitar.
 Traje de passeio.

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Cine-Parque, hoje, 2 magníficos espectáculos, às 18.01 e 21 h.

A's 18.01 horas — O GRANDIOSO FILME PORTUGUES COLORIDO e em TOTALVISION

RAPSÓDIA PORTUGUESA

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICAL COM LINDAS CANÇÕES E BAILADOS

Preços: Poltronas 6\$00, plateias, 4\$00 e 3\$00 e CRIANÇAS 1\$00 (6 ANOS)

A's 21 horas — ESTREIA DO SENSACIONAL FILME COM NADJA TILLER e ROBERT HOSSEIN e EDDIE CONSTANTINE (17 anos) G570

A ÚLTIMA AVENTURA

Um filme de grande acção, violência, lutas, emoção e suspense! Uma obra de grande envergadura e de enorme poder espectacular!

PREÇOS: Plateias: 6\$00 e 5\$00

Teatro Municipal, hoje, 2 espectáculos, às 14,30 e 21 horas

A's 14.30 horas — UM COLOSSAL PROGRAMA em CINEMASCOPE, sendo um filme COLORIDO **DA TERRA NASCEM OS HOMENS e O NOSSO AGENTE EM HAVANA** DOIS SOBERBOS FILMES DE ACÇÃO INTENSA, EMOÇÃO E SUSPENSE! (17 anos)

A's 21 horas — DOIS FILMES DE GRANDE CATEGORIA, sendo um COLORIDO

AS NEVES DE KILIMANJARO e A BATALHA DO MAR CORAL

A MAIS BELA E APALXONANTE HISTORIA DE AMOR NOS ULTIMOS TEMPOS! UMA HISTORIA DE MOMENTOS DRAMATICOS E ESPECTACULARES!

PREÇOS: Poltronas, 8\$00 e plateias, 6\$00 (12 anos) G571

FÉRIAS 1962
PEÇA PROGRAMAS ESPECIAIS CONTENDO MAIS DE 150 ITINERÁRIOS AS AGENCIAS
WAGONS - LITS COOK
FUNCHAL * LISBOA * PORTO * COIMBRA * ESTORIL * LUANDA * LOURENÇO MARQUES G55

Casa dos Óculos
ÓPTICA MEDICA
Rua do Carmo, N.º 2-C
FUNCHAL S214

Automóveis usados
Vendem-se com facilidades de pagamento:
Austin Metropolitan (convertível)
Borgward Izabella;
Opel Rekord;
B. M. W. 700 Limousine;
Fiat 1100;
Fiat 600 Station;
Austin Somerset;
Dodge;
Singer S. M.;
Renault Joainha.
Estação de Serviço SACOR
Telef. 21925 S215

DR. ABEL CARREIRA
Especialista de **DOENÇAS DOS OLHOS**
das 9 às 11 e das 4.30 às 6, excepto aos sábados. R. do Carmo, 2.B-2.º. Telef. 22498. Q345

DR. DUMONT MACHADO DOS SANTOS RAIOS X
R. Fernão Ornelas, 18. - Telef. 22209 S176

Francisco Corrêa Figueira José Corrêa Figueira
ADVOGADOS
Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — Lisboa I
Telef. 731151 S21

DR. FRANÇA JARDIM
Especialista de **DOENÇAS DOS OLHOS**
das 11 às 16.30 h. excepto aos sábados. Rua do Carmo, 2.B-2.º. Telefone: Consultório Telef. 22498. Q344

Dr. Gabriel Ribeiro
CLINICA MEDICA
Consultas das 14 às 16 horas
Cons.: R. Dr. Fernão, 12-1.º Dto.
Cons.: 29.150
Telefs.: Resid.: 24.884 P55

Dr. Jorge Rebelo
CLINICA MEDICA
Praça do Município, 8-2.º
— Telefone 23556 — R342

Prédio — Vende-se
moderno, acabado de construir, em frente da estrada à Rua Pedra Sima. 5 quartos, cozinha, banho, grandes arredores e horta. Trata-se com o próprio à Rua da Ponte Nova, 26-28. S193

CARRO-SPRIE
Vende-se ou troca-se por carro de quatro lugares. Trata-se pelo telef. 23958. S262

DR. RUI TRINDADE
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
As 11 h. e às 15 horas.
Telefons: Cons. 22562 Res. 23492 X385

Lotaria perdida
Perdeu-se na última sexta-feira um bilhete com o n.º 26.324, para a extracção do dia 20 de Julho. Pede-se a quem encontrou ou comprou, o favor de se dirigir à Casa Campião, visto o mesmo não ter valor para quem o possuir. G573

Rinque de Patinagem da Quinta Vigia
Hoje, quinta-feira — 6.ª Jornada do Campeonato da Madeira
As 20,30 horas — Marítimo-Nacional (Juniões)
As 21,30 horas — Nacional-União (seniores)
As 22,30 horas — Marítimo-Madeira (seniores)
Peão: 3\$00 — Bancada, 6\$00
Cabine de som a cargo das Produções T. L. L. (12 anos) G586

Empregado
Precisa-se com prática de balcão. «SAPATARIA CALADO» S284

ARRECADA
em ouro e platina, com pedra azul, perdeu-se anteontem nas ruas da cidade. Gratifica-se quem entregar neste diário. G572

CASCADURA — Vende-se
De vários tamanhos, avinhadas de vinho velho e em óptimo estado. Rua da Fábrica, 16/18. S239

CASA — aluga-se
3 quartos, cozinha, banho, loja e quintal. Tratar telefone 23479. S280

Mulher a dias
Precisa-se que saiba engomar. Rua Conde Carvalhal, 48. G585

Leilão
Esta Agência está recebendo móveis ou quaisquer artigos para um leilão brevemente a anunciar.
Agência de Leilões Cunha
Telef. 22650
Rua dos Ferreiros, n.º 159 G565

MAQUINAS DE TRICOTAR MODERNAS
ERKA
ULTIMA PALAVRA EM MAQUINAS DE TRICOT
Mala e Estojo próprios
Vendas com facilidades de pagamento
RUA DOS FERREIROS, 77 R122

Chapa onculada de ALUMINIO ALCAN
em armazém na vossa área para entrega imediato
Ocupamos terrenos que de um só dia a vida com ALUMINIO ALCAN
A chapa onculada de ALUMINIO ALCAN protege do calor e do frio e não oxida!
A chapa de ALUMINIO ALCAN é tão forte como qualquer outro material de cobertura, mas pesa menos e requer apenas uma estrutura de telhado muito leve.
Sem necessidade de pintura ou de qualquer cuidado, um telhado de ALUMINIO ALCAN mantém-se a si próprio.
O custo inicial é o custo final

ALCAN S. A., Zurich — Suíça
Uma Companhia da Aluminium Limited do Canadá

QUEIRAM DIRIGIR-SE AO NOSSO AGENTE DE VENDAS NA MADEIRA:
LEACOCK & C.ª Lda., Rua Major Reis Gomes, 13 FUNCHAL S84

NOTAS Mundanas

DR. D. ROSÁLIA FERREIRA
No «Funchal», é esperada amanhã, de Lisboa, a sra. Dra. D. Maria Rosália Heitor Ferreira, distinta subdelegada do Instituto Materno-Infantil neste distrito.
A Dra. Rosália Ferreira — que acaba de tomar parte num Congresso Internacional de Pediatria em Varsóvia e em Paris — apresentamos cumprimentos de boas-vindas.
PARTIDAS
Acompanhado de sua esposa, segue no próximo domingo para Lisboa, no gozo de férias, o sr. José Adria Fernandes, estimado gerente comercial.
NO FUNCHAL
Vimos ontem nesta cidade o sr. Abel Maria de Vasconcelos, proprietário na Ribeira Brava.
ANIVERSARIOS
Fazem hoje anos as sras.: D. Maria Nóbrega de Castro, D. Amária Rego Martins de Araújo, D. Maria Emília de Freitas, D. Maria José de Andrade, D. Minalda Baptista Joia dos Santos, D. Maria Teresa Paiva e Cunha.
A menina Margarida de Jesus Gonçves.
Os srs.: João Rufino de Freitas Morna, Jaime Vicente de Faria e Castro, José Osvaldo Rosa Gomes, José António Zamorano, Dalberto Gomes de Sousa Galvão e João Vicente Paulo Vieira.

A bebida mais popular de aproveitamento físico para todas as classes sociais é incontestavelmente a Cerveja, bebida que se impõe pelo seu valor nutritivo.
PALE ALE — EXPORT — PORTER TONICA — STOUT

Empregado
com prática de mercaria, precisa-se. Rua dos Tanoiros, 63-65. S265

Nova
baixa de preço!
GAZCIDLA

Agora na Madeira e Porto Santo
Preço único das garrafas de GAZCIDLA
Dentro do princípio sempre seguido de tornar o uso do GAZCIDLA acessível a todas as camadas da população, a CIDLA e os seus Agentes Centrais, CORAMA — Combustíveis da Madeira, Lda. — têm o prazer de comunicar uma nova baixa no preço daquele combustível.
Nas ilhas da Madeira e Porto Santo cada garrafa de GAZCIDLA (13 Kg.) custa agora

GAZCIDLA



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

90\$00

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Visita do Chefe do Estado à Madeira

Os principais portos, que, nesse período, receberam, ou estão ainda a receber, melhoramentos de interesse para o desenvolvimento das suas possibilidades de exploração são os de Aveiro, Figueira da Vez, Sesimbra, Lagos, Vila Real de Santo António, Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, além deste do Funchal, que absorveu parte muito importante da despesa efectuada nesse período.

Já no ano corrente lançaram-se novas empreitadas de obras nos portos de Setúbal e da Casa, na ilha do Corvo, Dentre de breve dia, será aberto concurso para a ampliação do porto de Póvoa do Varzim.

Dentro do plano de realizações do actual Plano de Fomento está a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a proceder à renovação e ampliação dos equipamentos da sua Divisão de Dragagem, que ficará muito brevemente a dispor de uma frota com 40 unidades, algumas das quais de grande capacidade de trabalho e dispostas de mais recentes aperfeiçoamentos da técnica de construção naval de especialidade.

Essa frota de valor da ordem dos 200.000 contos, tem relevante interesse nacional para a manutenção dos acessos aos portos e suas instalações de exploração.

Desde 1930, ano em que esse serviço foi criado na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, até ao presente, já foram dragados os 28 milhões de metros cúbicos entre lodos, areias, rochas quebradas e removidas, etc., com mais de um milhão de metros cúbicos dragado, em média anual, nos últimos anos, o que evidencia o interesse geral de que esse serviço se reveste para as actividades portuárias.

Ao longo de toda a costa continental, desde o rio Minho ao Guadiana, e nas costas das ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, é já muito vasto o trabalho realizado pelos Serviços Hidráulicos no âmbito do melhoramento dos respectivos portos.

No prosseguimento da tarefa ple-se todo o entusiasmo, na certeza de que ela não terá fim, pois os portos são como os organismos jovens, estão sempre em crescimento, havendo neles permanentemente novas necessidades a satisfazer, novas obras a realizar até em consequência das exigências criadas pela evolução das características da navegação e do tráfego marítimo.

Receberam V. Excia., há pouco, neste dia grande da vida dos Serviços Hidráulicos, em que se inauguram as obras, de ampliação do porto do Funchal recentemente terminadas, uma monografia sobre esse porto, a qual contém sucessivos capítulos em que são tratados os assuntos seguintes:

I—Notícia histórica e geográfica do porto do Funchal — Sua evolução

II—A ampliação do porto do Funchal: o projecto; a execução; o financiamento e custo; o pessoal técnico.

III—Obras e apetrechamento complementares.

Bem entendido que não irei aqui repetir a V. Excia. todos os elementos constantes dessa monografia.

Não poderé, porém, deixar de aciantamente embora, referir alguns elementos mais significativos e algumas circunstâncias que não deverão deixar de ser realçadas.

Um quarto de século atrás, no ano de 1837, o número de navios de longo curso que fundou nesta baía foi de cerca de um milhar e meio e a respectiva tonelagem de arqueação bruta andou pela ordem dos 11 milhões de toneladas.

Durante a guerra aquele número de navios desceu abaixo das duas centenas por ano e a tonelagem respectiva, situou-se, em anos sucessivos apenas entre as 700 e as 800 mil toneladas.

Após o termo da guerra, três vezes acentuou o aumento da extensão do cais acostável de 420 por 971m.

Aumento da profundidade desse cais, que variava entre 4 e 10m, sob o 7 H, e passou a variar entre 6 e 11,6m, sob aquele 7.H.

Acrescentamos de superfície do cais de 6750m² por 31.000m², ou seja de cerca de 450%.

Acrescentamos da baía abrigada de 11 para 30m, ou seja quase o triplo.

Há dias já V. Excia. puderam verificar as vantagens dos aludidos resultados, vindo marcado aqui por isso o trabalho que respeita ao Funchal.

O projecto foi aprovado por despacho do Ministro Arantes e Oliveira, de 29 de Dezembro de 1954.

A frente da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, durante a quase totalidade do período de execução das obras, esteve o engenheiro Amaro da Costa, hoje Subsecretário de Estado das Obras Públicas. Todos aqui conhecem o seu amor a esta ilha, todos avaliam, portanto, a competência, o interesse e o carinho que ele pôs na orientação dos trabalhos.

Estes foram executados por uma firma inteiramente nacional, a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia, Duarte e Vaz Guedes, Lda., que mais uma vez cumpriu os prazos e demonstrou a sua excepcional capacidade.

Por iniciativa desse empreiteiro foi o próprio mar que forneceu

os enrocamentos empregados na obra, que nele foram pescados com dragas.

A condução da execução da obra coube à Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, presenteamento a cargo do engenheiro Manuel Fernandes Matias.

A fiscalização local dos trabalhos foi exercida através da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, tendo estado pois a cargo do director do Porto, engenheiro José de Sena Lino e seus colaboradores.

A direcção técnica da empreitada foi exercida pelo engenheiro João Guerreiro Nuno.

Esses como outros técnicos que dedicadamente colaboraram no projecto ou na execução da obra, os políticos e os economistas que per ela pugnaram, os operários que nela trabalharam o melhor que puderam, todos certamente se sentem nesta hora largamente compensados com a verificação do resultado dos seus esforços. Bem hajam todos. Paz à alma dos que morreram.

A despesa total com a obra eleva-se a cerca de 165.000 contos, para a qual a Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira contribuiu com importância da ordem dos 48.500 contos.

A essa Junta e aos seus funcionários não pode a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos deixar de expressar, nesta ocasião, o seu mais profundo reconhecimento e apreço pela inestimável, muito proficiente e dedicada colaboração que empenhadamente sempre deram para a efectivação deste melhoramento.

Depois da magnífica recepção de

o Presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, para em meu nome e no de quantos vivem a vida desta Empresa agradecer a Vossa Excelência a honra que nos concedeu ao permitir que fosse integrada no programa da visita oficial a esta linda ilha a cerimónia da inauguração das instalações de abastecimento de óleos combustíveis a navios, que no propósito de acatular os justos interesses nacionais, pretendemos levar a bom termo.

Bem haja, pois, Senhor Presidente!

E bem haja sobretudo, Senhor Presidente porque me dá excelente oportunidade de proclamar bem alto que tudo isto a que estamos assistindo foi possível graças ao estímulo que o Governo da Nação tem dado, quer na Metrópole, quer nas Ilhas Adjacentes, quer nos pedaços da terra tão portuguesa do Ultramar, à realização dos projectos de fomento que se impõem para prestígio e maior de um Portugal cada vez melhor e único — razão essencial da nossa permanência no Mundo das nações civilizadas, progressivas e independentes.

E nesse mesmo ritmo que a Madeira, graças ao inteligente apoio dos Senhores Ministros das Obras Públicas e Comunicações e ao esforço tenaz e entusiástico do seu Ilustre Governador, aliados à competência de uma excepcional equipa de técnicos, tem estado a apetrechar-se por forma que constitui quase uma revolução de processos e objectivos.

Depois da magnífica recepção de

(Continuação da primeira página)

excede sensivelmente o investimento na, nossas novas instalações de Matosinhos, em construção bastante avançada, e é quase o dobro do custo do Edifício Shell em Lisboa, incluindo o terreno na Avenida da Liberdade e o amplo equipamento com que dotámos a nossa sede.

Kazão tiina, pois, o Embaixador, Senhor Dr. Teotónio Pereira, quando há anos acentuava como eram já fundos os alicerces que a Shell estabeleceu na boa terra portuguesa.

Sobre essas alicerces cresce, sieva-se cada dia mais o edifício que abriga o nosso propósito de prestar bons serviços, colaborar, participar do progresso de Portugal. Não apenas no plano comercial; antes e acima de tudo, num plano verdadeiramente nacional que confirme e de substância total a designação de «portuguesa» que a Shell se ufana de incluir na sua denominação social.

A Shell Portuguesa, ao serviço de Portugal!

Este é o nosso lema. Este o nosso voto ao agradecer a Vossa Excelência que tenha dignificado com a sua presença mais esta realização. Muito obrigado!

O orador foi muito aplaudido

Falou seguidamente o sr. Dr. Cândido de Silva Barnabó, presidente da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, que pronunciou o discurso que, a seguir reproduzimos:

Por tudo isto me não dispense de afirmar que maior responsabilidade nos vai merecer agora o aproveitamento nacional desta obra, mediante uma ordenada exploração, em que depositamos os fundamentados esperanças

— disse o Presidente da Junta Autónoma dos Portos da Madeira

O acto que está decorrendo reveste um aspecto solene e um aspecto festivo; solene, porque é presidido pelo mais alto Magistrado da Nação chefe incontestado de todos os portugueses, símbolo da própria unidade nacional; festivo, porque marca uma nova era na história da Madeira, abrindo novas perspectivas ao progresso desta terra e dos seus habitantes.

E é nesta hora solene e festiva, que me cabe a honra, como presidente da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, de render homenagem a V. Excia., de exaltar o significado de este acto e de traduzir em palavras os vivos sentimentos de alegria e gratidão de que estamos possuídos.

Falei-me o animo ante tão árdua tarefa que, no entanto, seria fácil se eu pudesse calar a minha boca e dar voz ao próprio coração.

Ora a Shell Portuguesa, que de há muito trabalha neste maravilhoso rincão de Portugal, não podia — nem queria — alhear-se de tal ambiente de renovação, abençoado de dotar a ilha com os meios necessários ao reforço da sua justa posição baseada na exploração de atractivos turísticos do Mundo e como destacada unidade exportadora.

E, assim, em 1956, assinou com o Ministério das Comunicações e Transportes, um contrato pelo qual se obrigava a fornecer combustíveis líquidos à navegação no porto do Funchal e a construir, para tanto, as necessárias instalações.

Realizava a Shell Portuguesa, por este modo e uma vez mais, um primeiro passo da sua ampla actividade no campo da investigação científica, dando expressão prática à tradição de que representa uma indústria progressiva, aberta à constante renovação de processos e métodos de trabalho.

Dedicadamente interessada e integrada na vida portuguesa, a Shell confia nos altos destinos de Portugal e ontem, como hoje, como amanhã e como sempre, não deixará de contribuir com a sua quota-parte para o engrandecimento do nosso País, aqui e além-mar.

Por isso e dentro de um natural espírito de continuidade, a Shell Portuguesa propõe-se ampliar ainda mais a sua acção procurando compartilhar na construção de uma refinaria em Cabo Verde e executar o Complexo Industrial Petroliífero que o Governo deseja ver estabelecido no Norte de Portugal.

Senhor Presidente: Estas instalações da Madeira são o maior investimento realizado até hoje pela Shell Portuguesa. Poder-se-á avaliar melhor o seu significado se disser a Vossa Excelência que o capital aplicado só na construção destas instalações

aprovação superior o Plano das necessidades do porto em matéria de apetrechamento, no qual avaliamos as condições adequadas para atrair a grande navegação de turismo que aqui deverá encontrar as maiores facilidades de acolhimento.

Para além dos navios de recreio, não esquecer também a Junta a navegação que dia-a-dia frequenta ou pode vir a frequentar o porto, e aqui faz as suas operações de carga e descarga, numa progressão que importa assinalar em face do limitado hinterland da ilha.

Basta referir que o movimento das mercadorias, com exclusão do turismo, que nos últimos tempos constituiu o auge do tráfico do porto, passou nos últimos vinte e cinco anos de 94 mil para 225 mil toneladas; e ainda o número de navios tenha chegado, a sua tonelagem bruta de arqueação valendo aproximadamente da que era antes da última guerra.

A toda este se procurará dar satisfação com espírito aberto e reconhecimento das realidades, estando já em execução alguns valiosos elementos de infra-estrutura, como seja o caso dos 116 cais.

Depois disso, como disse, as melhores esperanças no futuro do porto e no que ele pode representar como fonte de riqueza e de progresso económico da Madeira.

Para esta «evolução» temos, da nossa parte, o desejo de praticar uma política de atracção de facilidades que tanto convidativa a escala do Funchal, e por outro lado, contemnação com a valiosíssima contribuição que a Shell Portuguesa nos veio dar, criando o melhor porto para o fomento de combustíveis, sem olvidar os sacrificios dos nossos empresários.

No agradecimento muito reconhecido que fazemos ao Governador da Nação, envolvemos o que é devido à Shell Portuguesa, e praa a Deus que «boa ca que se enpenharam na realização desta obra e a ela deram o seu saber, devotado, entusiasmo, e a alguns até a própria vida, — vestem corações do maior êxito os seus esforços.

Constitui um sagrado dever seguir o seu exemplo, não movidos de prêmio ou de qualquer interesse alta que os seus esforços nos faça Camões, porque servir a Madeira — tão solene, tão bela e tão portuguesa — o mesmo é que servir a Nação.

Disse uma das Vossas Excelências o Senhor Presidente do Conselho que todos nós somos devedores para continuar a trabalhar.

E eu quero acrescentar: Em toda a parte e em todos os sectores se quer trabalhar por um Portugal Melhor.

deusa obra «de regresso ao mar» a obra das quatro marinhas — a doportiva e a de pesca, a de guerra e a mercantil — aspecto saliente da reconstrução nacional dos últimos 35 anos, é que nela se enquadraram o estudo lúcido e o enquadramento das ligações marítimas das ilhas adjacentes, numa larga visão do seu futuro turístico, projectando-se até aos países nórdicos e aos Estados Unidos e de que o navio «Funchal» pode constituir a primeira etapa.

Senhor Presidente da República

Sangra a alma da Pátria, na saudade de Goa; em Angola processa-se o rescaldo duma guerra subversiva que nos foi imposta.

A raça arrostando com um ambiente internacional de paradoxais incompreensões e de menosprezo pelo Direito e pela Justiça, sobrecarregada com os encargos da necessária actuação militar, multiplica na metrópole e Ultramar suas energias, num esforço de industrialização crescente, de fixação de brancos nas províncias de África, de progresso económico e humano, de fomento, de alargamento dos esquemas da segurança social de subida de nível cultural a material da população.

E inaugura-se hoje, aqui, o porto do Funchal.

Vistado estas parcelas de Portugal que ficam para cá do mar, nesta simbólica nacional e internacional que acabo de evocar, dá-nos Vossa Excelência, notável exemplo e vigorosa lição de fé e confiança, no presente e no futuro da Pátria que constituem para nós preciosos estímulos.

A gente da Madeira acolhe de braços abertos esse exemplo, essa lição e esse estímulo no desejo — e termino com palavras de Vossa Excelência — «no desejo de que agora e sempre seja Portugal que sobre todas as coisas viva e perdure, inteiro e honrado».

Demorados aplausos sublimaram o discurso do sr. Dr. Agostinho Cardoso.

Não vale a pena encarecer perante V. Ex.ª que têm acompanhado a evolução desta ilha nos últimos trinta anos — e neste número me posso incluir — o merecimento do que se fez e os seus reflexos no progresso da Madeira

— disse S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas

O sr. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, Ilustre Ministro das Obras Públicas, foi o orador seguinte:

Afirmo:

Senhor Presidente da República Senhor Bispo do Funchal Senhores Ministros Senhores Governador do Distrito Autónomo Minhas Senhoras e Meus Senhores

Raras vezes terão concorrido noutra comemoração semelhante à que estamos celebrando, circunstâncias tão auspiciosas como as que, enriquecendo o significado desta cerimónia inaugural, que concedem posição singular entre as mais expressivas a que tenho direito de assistir no desempenho das minhas funções.

Espero que nas palavras singulares que me cabe proferir neste momento me possa encontrar facilmente a prova desta asserção.

Comerei por aludir a coincidência tão gratificante deste acto científico com a primeira visita oficial do venerando Chefe do Estado a terras da Madeira.

Esta feliz circunstância fará com que fique para sempre ligada a este acontecimento de tanto relevo na memória dos homens e nos factos desta Ilha Gloriosa, a inauguração da obra, cuja conclusão hoje festejamos.

Todos os que de algum modo deram o seu contributo para a realização desta obra, e nela deixaram um pouco da sua alma e do seu coração, sentem-se felizes e orgulhosos.

(Continua na 4.ª página)



O sr. Ministro das Obras Públicas, quando pronunciava o seu discurso, na sessão comemorativa da inauguração das obras de ampliação do porto.

tradas, dos melhoramentos hidroelétricos e das infra-estruturas para a navegação aérea, como os aeroportos, do Porto Santo e de Santa Catarina — em adiantado estado de progresso — chega agora o momento de inaugurar as importantes obras de ampliação do porto do Funchal, que se integram no programa nacional de melhoramentos portuários do I e II Planos de Fomento.

Tudo, portanto, se conjuga no sentido de garantir à Madeira sólidos alicerces para a sua economia, sobretudo, para essa prometedora indústria que é o Turismo.

Ora a Shell Portuguesa, que de há muito trabalha neste maravilhoso rincão de Portugal, não podia — nem queria — alhear-se de tal ambiente de renovação, abençoado de dotar a ilha com os meios necessários ao reforço da sua justa posição baseada na exploração de atractivos turísticos do Mundo e como destacada unidade exportadora.

E, assim, em 1956, assinou com o Ministério das Comunicações e Transportes, um contrato pelo qual se obrigava a fornecer combustíveis líquidos à navegação no porto do Funchal e a construir, para tanto, as necessárias instalações.

Realizava a Shell Portuguesa, por este modo e uma vez mais, um primeiro passo da sua ampla actividade no campo da investigação científica, dando expressão prática à tradição de que representa uma indústria progressiva, aberta à constante renovação de processos e métodos de trabalho.

Dedicadamente interessada e integrada na vida portuguesa, a Shell confia nos altos destinos de Portugal e ontem, como hoje, como amanhã e como sempre, não deixará de contribuir com a sua quota-parte para o engrandecimento do nosso País, aqui e além-mar.

Por isso e dentro de um natural espírito de continuidade, a Shell Portuguesa propõe-se ampliar ainda mais a sua acção procurando compartilhar na construção de uma refinaria em Cabo Verde e executar o Complexo Industrial Petroliífero que o Governo deseja ver estabelecido no Norte de Portugal.

Senhor Presidente: Estas instalações da Madeira são o maior investimento realizado até hoje pela Shell Portuguesa. Poder-se-á avaliar melhor o seu significado se disser a Vossa Excelência que o capital aplicado só na construção destas instalações

aprovação superior o Plano das necessidades do porto em matéria de apetrechamento, no qual avaliamos as condições adequadas para atrair a grande navegação de turismo que aqui deverá encontrar as maiores facilidades de acolhimento.

Para além dos navios de recreio, não esquecer também a Junta a navegação que dia-a-dia frequenta ou pode vir a frequentar o porto, e aqui faz as suas operações de carga e descarga, numa progressão que importa assinalar em face do limitado hinterland da ilha.

Basta referir que o movimento das mercadorias, com exclusão do turismo, que nos últimos tempos constituiu o auge do tráfico do porto, passou nos últimos vinte e cinco anos de 94 mil para 225 mil toneladas; e ainda o número de navios tenha chegado, a sua tonelagem bruta de arqueação valendo aproximadamente da que era antes da última guerra.

A toda este se procurará dar satisfação com espírito aberto e reconhecimento das realidades, estando já em execução alguns valiosos elementos de infra-estrutura, como seja o caso dos 116 cais.

Depois disso, como disse, as melhores esperanças no futuro do porto e no que ele pode representar como fonte de riqueza e de progresso económico da Madeira.

Para esta «evolução» temos, da nossa parte, o desejo de praticar uma política de atracção de facilidades que tanto convidativa a escala do Funchal, e por outro lado, contemnação com a valiosíssima contribuição que a Shell Portuguesa nos veio dar, criando o melhor porto para o fomento de combustíveis, sem olvidar os sacrificios dos nossos empresários.

No agradecimento muito reconhecido que fazemos ao Governador da Nação, envolvemos o que é devido à Shell Portuguesa, e praa a Deus que «boa ca que se enpenharam na realização desta obra e a ela deram o seu saber, devotado, entusiasmo, e a alguns até a própria vida, — vestem corações do maior êxito os seus esforços.

Constitui um sagrado dever seguir o seu exemplo, não movidos de prêmio ou de qualquer interesse alta que os seus esforços nos faça Camões, porque servir a Madeira — tão solene, tão bela e tão portuguesa — o mesmo é que servir a Nação.

Disse uma das Vossas Excelências o Senhor Presidente do Conselho que todos nós somos devedores para continuar a trabalhar.

E eu quero acrescentar: Em toda a parte e em todos os sectores se quer trabalhar por um Portugal Melhor.

deusa obra «de regresso ao mar» a obra das quatro marinhas — a doportiva e a de pesca, a de guerra e a mercantil — aspecto saliente da reconstrução nacional dos últimos 35 anos, é que nela se enquadraram o estudo lúcido e o enquadramento das ligações marítimas das ilhas adjacentes, numa larga visão do seu futuro turístico, projectando-se até aos países nórdicos e aos Estados Unidos e de que o navio «Funchal» pode constituir a primeira etapa.

Senhor Presidente da República

Sangra a alma da Pátria, na saudade de Goa; em Angola processa-se o rescaldo duma guerra subversiva que nos foi imposta.

A raça arrostando com um ambiente internacional de paradoxais incompreensões e de menosprezo pelo Direito e pela Justiça, sobrecarregada com os encargos da necessária actuação militar, multiplica na metrópole e Ultramar suas energias, num esforço de industrialização crescente, de fixação de brancos nas províncias de África, de progresso económico e humano, de fomento, de alargamento dos esquemas da segurança social de subida de nível cultural a material da população.

E inaugura-se hoje, aqui, o porto do Funchal.

Vistado estas parcelas de Portugal que ficam para cá do mar, nesta simbólica nacional e internacional que acabo de evocar, dá-nos Vossa Excelência, notável exemplo e vigorosa lição de fé e confiança, no presente e no futuro da Pátria que constituem para nós preciosos estímulos.

A gente da Madeira acolhe de braços abertos esse exemplo, essa lição e esse estímulo no desejo — e termino com palavras de Vossa Excelência — «no desejo de que agora e sempre seja Portugal que sobre todas as coisas viva e perdure, inteiro e honrado».

Demorados aplausos sublimaram o discurso do sr. Dr. Agostinho Cardoso.

Não vale a pena encarecer perante V. Ex.ª que têm acompanhado a evolução desta ilha nos últimos trinta anos — e neste número me posso incluir — o merecimento do que se fez e os seus reflexos no progresso da Madeira

— disse S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas

O sr. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, Ilustre Ministro das Obras Públicas, foi o orador seguinte:

Afirmo:

Senhor Presidente da República Senhor Bispo do Funchal Senhores Ministros Senhores Governador do Distrito Autónomo Minhas Senhoras e Meus Senhores

Raras vezes terão concorrido noutra comemoração semelhante à que estamos celebrando, circunstâncias tão auspiciosas como as que, enriquecendo o significado desta cerimónia inaugural, que concedem posição singular entre as mais expressivas a que tenho direito de assistir no desempenho das minhas funções.

Espero que nas palavras singulares que me cabe proferir neste momento me possa encontrar facilmente a prova desta asserção.

Comerei por aludir a coincidência tão gratificante deste acto científico com a primeira visita oficial do venerando Chefe do Estado a terras da Madeira.

Esta feliz circunstância fará com que fique para sempre ligada a este acontecimento de tanto relevo na memória dos homens e nos factos desta Ilha Gloriosa, a inauguração da obra, cuja conclusão hoje festejamos.

Todos os que de algum modo deram o seu contributo para a realização desta obra, e nela deixaram um pouco da sua alma e do seu coração, sentem-se felizes e orgulhosos.

(Continua na 4.ª página)

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



O Chefe do Estado na Madeira

lhosos por assim serem tão valorizado o esforço despendido, e servem-se da minha voz para exprimir a V. Ex.ª, Senhor Presidente da República, o meu sincero reconhecimento, ao mesmo tempo que lhe apresentamos as mais respeitadas homenagens e os protestos da sua profunda admiração. Associam-se por esta forma os obreiros deste empreendimento aos sentimentos de todos os madeirenses, tão eloquentemente patenteados já pela nobre Cidade que temos diante de nós no seu cenário incomparável. Vestida das suas melhores galas e transbordando o seu fervoroso entusiasmo, esta cidade significava a vitória e o respeito ao carinhoso tributo ao prestigioso Chefe do Estado que a honra com a sua visita; mas terá querido também, certamente, dar-lhe testemunho do seu reconhecimento pelo cuidado perveramente com que o Governo da Nação, sob a orientação e a supervisão do Senhor Presidente do Conselho, tem olhado pelas interesses da sua terra, no firme propósito de a conduzir à posição de engrandecimento a que tem jus.

Gracias a esta porfiada acção do Governo, tão a ilustre Madeira, de facto, pôde ver resolvidos, um após outro, os seus problemas essenciais, através de uma obra multiforme que se oferece aos olhos surpreendidos dos seus visitantes como um exemplo impressionante de valorização e de progresso.

Não posso furtar-me a confessar o orgulho do Ministério das Obras Públicas pela importância do papel que lhe tem cabido, por si e pela sua estreita colaboração com as prestísimas autoridades locais, no desenvolvimento desta ilha maravilhosa que já tão vasta que se encontra executada. Infelizmente, a força brevidade das minhas palavras não permite que me demore na descrição desta obra e tenho que conformar-me com uma simples referência à realidade, dos edifícios, das estradas nacionais, da electrificação, dos empreendimentos hidroagrícolas, das comunicações rurais, dos abastecimentos de água, das obras portuárias, da urbanização, dos estabelecimentos para o ensino, dos edifícios, dos monumentos para só citar os aspectos mais significativos dos planos de acção postos em prática.

Não vale a pena encarecer perante V. Ex.ª, que têm acompanhado a realização desta última trinta anos e neste número me posso incluir — o merecimento do que se fez e os seus reflexos no progresso da Madeira.

Na sequência lógica destas singelas considerações, torna-se possível assinalar a importância, verdadeiramente fundamental, que esta terra de turismo, por excelência, sempre assumiu no plano das preocupações dos responsáveis por esse progresso, o problema das suas comunicações com o exterior, quer por via marítima, quer por via aérea, e a importância para me ocupar destas últimas, mas não quereria perder o ensejo para confessar o meu sincero regozijo ao ver no caminho de uma breve conclusão o conjunto tão importante das obras que se encontram a realizar, a cuja questão crucial para a Madeira; e também para registar, como é de inteira justiça, o carinho pessoal que lhe dedicaram o Senhor Ministro das Comunicações e os seus prestísimos colaboradores, tornando-se em verdadeiros amigos gratíssimos, de madeirenses de todos nós que vivemos, intensamente os seus anseios.

Quero aproveitar o ensejo para daqui dirigir a Sua Excelência uma saudação muito sincera, lamentando que não tenhamos podido contar com a sua presença que tanto apreciáramos; e também para deixar ficar expressos o meu apreço e reconhecimento pela valiosa colaboração que assegurou a este empreendimento, por si e através da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, a cuja exemplar diligência presto gostosamente a minha homenagem.

É ao outro aspecto, não menos relevante, do problema a que me estou referindo — o das comunicações marítimas com o Funchal — que teremos de voltar, o significado essencial da cerimónia que estamos celebrando.

A natureza do empreendimento agora tão felicemente concluído, e a sua transcendente importância para o desenvolvimento económico da Madeira foram já postas em foco pelos ilustres oradores que me precederam e poucas palavras terei de dedicar a este tema.

Recordarei apenas que desde há mais de dois séculos — pois que datam de 1766, do reinado de D. José, os primeiros trabalhos para a construção do porto artificial do Funchal — que o problema deste porto tem preocupado os governantes e absorvido as atenções dos nossos melhores engenheiros neste ramo de especialização.

As soluções sucessivamente propostas, porém, foram sempre bem depressa ultrapassadas pelo crescimento das exigências da navegação e do tráfego mercadorias e de passageiros.

E já dos nossos dias a vultosa obra de prolongamento do molhe da Ponta da Moura, que tão importante melhoria trouxe para o funcionamento do porto nestes últimos vinte anos.

Cedo, todavia, a própria evolução das circunstâncias evidenciou a necessidade de empreendimento de maior envergadura capaz de dotar o porto com instalações suficientes, e de assegurar o abastecimento rápido e económico dos combustíveis para os grandes navios.

Desde há muito que o problema, neste seu duplo aspecto, estava a ser considerado no plano do Governo, dos serviços competentes e das entidades, de qualquer modo interessadas na sua resolução. Quero prestar aqui a minha sincera homenagem a todos estes dedicados interventores no esclarecimento deste problema, cuja complexidade se revela na abundância de estudos e sugestões oferecidas à ponderação das entidades responsáveis.

Abrango necessariamente nesta homenagem os meus distintos antecessores na gerência das Obras Públicas e os ilustres Ministros das demais pastas que deram a sua preciosa contribuição para a fase essencial da concepção do empreendimento, entre os quais é de elementar justiça salientar o prestigioso Ministro da Marinha, de então, Contra-Almirante Américo Thomaz, cujo desvelado interesse por esta obra, desde os primeiros passos do seu estudo, se confirmou hoje por forma tão brilhante e tão honrosa para todos nós.

Tem o Governo a convicção de que a orientação assim escolhida com tanto cuidado foi a que melhor poderia corresponder a todos os aspectos em jogo. Fica o porto do Funchal a dispor de quase um quilómetro de cais acostáveis, na sua maior extensão com profundidades que permitem a acostagem de grandes navios. O importante aumento da superfície dos terrenos para a construção do porto dá lugar a este porto condições de funcionamento satisfatórias no futuro imediato, assim o cremos, uma vez executados os planos de apertamento já em curso. Tudo fica disposto, aliás, para levar mais longe, quanto seja necessário, os trabalhos, apesar da complexidade e da contingência das obras marítimas, decorreram por forma impecável e podem constituir motivo de legítimo orgulho para a nossa técnica náutica, tanto de engenharia náutica, quanto de engenharia naval.

Sinto que posso encaminhar as minhas palavras para o seu final. Não quero, porém, terminar sem uma referência, embora rápida, às condições exemplares em que se operou a realização deste empreendimento.

Tudo nesta obra se passou em estreita conformidade com as previsões, desde o seu lançamento até à sua conclusão, ambo, rigorosamente nos prazos fixados. A elaboração do projecto e a execução dos trabalhos, apesar da complexidade e da contingência das obras marítimas, decorreram por forma impecável e podem constituir motivo de legítimo orgulho para a nossa técnica náutica, tanto de engenharia náutica, quanto de engenharia naval.

Seria justo, Senhor Presidente da República, que eu citasse perante V. Ex.ª, todos os ilustres técnicos e seus diligentes colaboradores que, nos gabinetes de estudos, nos laboratórios e nos estaleiros, integrados no domínio da actuação que do Estado, quer da firma empreiteira — cujo merecimento mais uma vez se afirmou — comprovaram de maneira tão notável os seus méritos profissionais e a sua admirável devoção. Tenho porém de desistir de fazer citações pessoais, tão numeroso é o rol destes exemplares servidores, alguns dos quais já tiveram a honra de ser distinguidos pelo Chefe do Estado noutras ocasiões.

Limitar-me-é a declarar que todos, incluindo operários e trabalhadores — sempre modelares na qualidade do seu trabalho e na sua dedicação e disciplina — todos, repito, são credores de uma sentida palavra de agradecimento e de louvor que peço licença para lhes deixar consignada do fecho deste meu singelo discurso.

DISCURSO DO CHEFE DO ESTADO

Depois dos demorados aplausos que se seguiram às últimas palavras do sr. Ministro das Obras Públicas, S. Ex.ª, o Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, pronunciou o discurso de encerramento da sessão, começando por dizer que a actividade em que se empenhou durante dezenas de anos da sua vida não lhe permitia manter silêncio naquele momento.

E afirmou:
«Mas porque faço, começo por dirigir os meus agradecimentos aos oradores precedentes pelas palavras amáveis e muito amigas que me dirigiram.
«A minha visita oficial à Madeira fica atestada pela inauguração de vários melhoramentos de inegável interesse e muito úteis à ilha: ontem, o Palácio da Justiça, magnífico edifício, exterior e interiormente considerado; hoje, a ampliação deste porto e a inauguração do abastecimento de combustíveis líquidos à navegação.
«A ampliação do porto do Funchal é uma obra absolutamente necessária à vida desta terra. A Madeira é uma ilha e, como tal, as suas fronteiras são a água. As comunicações marítimas são indispensáveis e as aéreas também o são já. A ilha viveu durante muitos anos do turismo que a frequentava. A guerra, a mudança de combustível sólido para líquido e as comodidades que o turismo hoje não dispensa, obrigam a dotar este porto de um cais acostável e obrigaram a que os navios fossem abastecidos de combustíveis líquidos.
«Turismo sem cais acostável é hoje impossível. O passageiro não gosta de mudar do barco para a embarcação. Quero apenas mudar do barco para terra e de terra para o barco, quando lhe apetece.
«Os navios hoje navegam quase exclusivamente abastecidos por combustíveis líquidos. Este porto foi um porto carvoeiro de grande passado, mas como o carvão deu lugar ao óleo, o passado morreu, para não mais voltar.
«O porto do Funchal poderá passar aos tempos aurosos dos 11.000.000 de toneladas de arqueação por ano, a carinhão dos quais já vai, com este cais acostável e o abastecimento de combustíveis líquidos.
«Está a ilha de parabéns e merece a Shell Portuguesa os nossos agradecimentos pela forma como se desempenhou ao satisfazer as necessidades desta terra.
«A Madeira tem à vista um mais largo futuro. Deve este futuro ao Governo da Nação — deve-o um pouco também à Shell Portuguesa. Que esse futuro não demore. A ilha, pelas suas belezas e estabilidade da sua população, e o seu portuguêsismo, merece bem os nossos cuidados, cuidados que se têm verificado até hoje e que continuamos a verificar-se. Os seus habitantes certamente para isso contribuirão e o Governo não se dispensará de os realizar.
«A terminar:
«A ilha continuará a ser a Pérola do Atlântico, a Pérola mais querida da Nação Portuguesa».

Condecoração de diversas entidades
Depois da demorada oração que se ergueu da assistência, o Chefe do Estado, anunciou que em condecoração de técnico, que mais se tinham distinguido na execução das obras, que tinham sido «graciados por proposta dos Ministros das obras, agraciados por proposta dos Ministros das Obras, Públicas e das

Comunicações, sancionadas pelo sr. Presidente do Conselho, dizendo que teria muito prazer em colocar as condecorações ao peito dos agraciados.
O sr. Almirante Américo Thomaz condecorou seguidamente as seguintes entidades:

Eng. Manuel Fernandes Matias; Comendador da Ordem de Cristo; Mr. Donald Hugh Burnett, administrador-delegado da Shell; Grande Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial; Eng. Marco Pires Tomé Carrando, Oficial da Ordem de Cristo; Eng. Seta Lima, Oficial da Ordem de Cristo; Outras entidades: Da Shell Portuguesa; Dr. João Baptista da Silva — gerente; Comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial; Quirino Marques — encarregado geral; Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial); Da «Construtora Moderna, Lda.»: Dr. João Baptista da Silva — gerente; Comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial; Carlos Marques de Sousa — encarregado-fiscal; Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial); Da «Construtora Moderna, Lda.»: Dr. João Baptista da Silva — gerente; Comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial; Quirino Marques — encarregado geral; Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial); De «Moniz da Maia Duarte e Vaz Guedes», empregados da firma, distinguidos com o grau de Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial; José Maria Marques José de Oliveira Medeiros, Manuel Pires e Horácio Henriques; e os chefes de serviço da mesma firma distinguidos com o grau de Cavaleiro da mesma Ordem e Classe; Severino Gomes Pereira e Alfredo Félix.

«Marques de Monteiro, Lda.»: Carlos Fernando Henriques das Neves — encarregado geral; Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial); Eng. Eurico Pires Carrondo Torré, Eng. Serviços Hidráulicos; Oficial da Ordem Militar de Cristo, Julio Augusto Perez, Fiscal especial da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos; Oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe mérito Industrial).

Benção do novo cais
Descerramento da lápida comemorativa da inauguração
S. Ex.ª, Revma. D. Frei David de Sousa dirigiu-se ao alto da muralha, no extremo do molhe, junto ao farol, de onde lançou a bênção sobre o novo cais.
O Chefe do Estado dirigiu-se depois ao local onde, na muralha de protecção do cais, coberta com a bandeira Nacional, se encontrava a lápida comemorativa da inauguração, a cujo descerramento procedeu.
Nesse momento ouviu-se o Hino Nacional e uma salva de foguetes anunciou à cidade o acontecimento.
Em letras de ouro, ficaram escritas na lápida de mármore colocada na muralha as seguintes palavras:

MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS, DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS, EM 18 DE JULHO DO ANO DE 1962, SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ALMIRANTE AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ, INAUGUROU AS OBRAS DE

A conclusão do plano de electrificação rural da Madeira assinalada pela presença do Chefe do Estado no Curral das Freiras

Seguidamente, o cortejo presidencial seguiu em direcção ao Pico dos Barreiros, em cujo local, tenas de pessoas, reunidas aos párcos das freguesias próximas, aclamavam o venerando Chefe do Estado, tributando a S. Ex.ª, dos demorados aplausos, alitando pétalas de rosas.
As raparigas do Abrigo de Nossa Senhora de Fátima, com o seu traje, exultaram de alegria, vitoreando o ilustre Presidente da República, sua Ex.ª, esposa e restantes Ministros.
E encaminhando-se, depois, para o Miradouro, o sr. Almirante Américo Thomaz ficou de novo surpreso pela vista soberba que dali se desfruta, não escondendo a sua admiração por tão encantadora paisagem.
Por fim, o cortejo presidencial dirigiu-se para a freguesia do Curral das Freiras, sendo durante o trajeto interrompido na sua marcha, pela manifestação espontânea dos habitantes das localidades por onde passava.
Em muitos pontos, arcos com flores, verduras, embandeiramentos e colchas pendentes nas janelas e no mirantes, assinalavam a alegria daquela gente pela passagem do venerando Chefe do Estado.
No Beliquime, um arco de buxo, com o dístico «Saudamos o sr. Presidente da República». E logo outro, com a fotografia do Chefe do Estado, e na estrada estendia-se um tapete de flores.
No Pico da Estrela, de onde se observa, no fundo, terras do Curral, o cortejo deteve-se, tendo o Chefe do Estado e a sua comitiva abandonado os carros, para observarem aquele espectáculo maravilhoso.

No Miradouro do Pico do Serrado
Na Eira do Serrado e, seguidamente, no miradouro do Pico do Serrado, S. Ex.ª, o Presidente da República, comitiva e demais convidados, assistiram a maravilhosos, até o espectáculo grandioso, simultaneamente horrendo e belo, que daquele, dois sítios se abriu a seus pés.
No fundo daquela abertura

AMPLIAÇÃO DO PORTO DO FUNCHAL, INTEGRADAS NO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTOS PORTUÁRIOS DOS I E II PLANOS DE FOMENTO.

Nas instalações da Shell Portuguesa na Praia Formosa
O cortejo presidencial, dirigiu-se do molhe da Ponta da Moura às instalações da Shell, na Praia Formosa, onde chegou cerca do meio-dia.
O Chefe do Estado era ali aguardado pelos srs. Dr. Eusóbio Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, D. H. Burnett, administrador-delegado, C. P. Coppack e Dr. Patrício Gouveia, administradores, Eng. Vasco Cabral, chefe do Departamento de Operações, Eng. Leotte do Rego, chefe do Departamento de Relações Comerciais, Eng. Carlos Barreiros, Gerente da instalação local, Eduardo Perestrelo, Chefe dos Serviços Culturais, António Soares, inspector, Carlos de Sousa, encarregado-fiscal.

Logo após a chegada, o sr. Almirante Américo Thomaz desceram a lápida comemorativa da inauguração das instalações, visitando seguidamente os vários sectores da instalação.
Depois de S. Ex.ª, o Presidente da República ter desancado um pouco nos escritórios da empresa, realizou-se, no pavilhão armazém de tanques de combustível, devidamente adaptado e decorado, um bebetório oferecido pela Shell aos seus convidados, num total de cerca de 1.500 milhar.
Num ambiente agradabilíssimo, as entidades presentes tiveram alguns momentos de simpático convívio.
Cerca das 13 horas, o cortejo presidencial regressou ao Funchal.

«Cabeço de Lobo, presidida pelo Chefe do Estado, teve a seguinte constituição: Ministros das Obras Públicas e da Marinha e Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a direita; o Ministro da Justiça e Governador do Funchal e Presidente da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, à esquerda.
Num cadral, à esquerda, sentou-se, também, o sr. Bispo da Diocese.
No restante, lugares, vieram-se os srs. Governador Militar, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Deputados da Nação, Magistrados, Comandantes do Porto, Batalhão de Infantaria, Polícia e Guarda Fiscal, Delegado do Trabalho, e os membros do Conselho de Comissão Concilial da União Nacional, Delegado de Saúde, pároco, funcionalismo público e proprietários. E de entre eles, forçoso é destacar a figura veneranda de Mons. Cónego Manuel Francisco Camacho, Vigário Geral do Diocese, natural do Curral das Freiras, que, ontem, não escondia a sua incontinida alegria pela visita, honrosa, do Chefe do Estado à freguesia que lhe foi berço.
Antes de principiar a sessão, à entrada do sr. Almirante Américo Thomaz, foi lido um misterioso bulto à igreja, o pavilhão Presidencial.
Nessa altura, os meninos Ricardo Jorge e Jaime António Camacho, filhos do sr. Eng. Jaime de Ornelas Camacho, ofereceram dois ramos de ardósia a S. Ex.ª, o Chefe do Estado, o Ministro das Obras Públicas enquanto as meninas Maria Isabel Abreu, Maria Hilária Camacho e Martinha de Andrade, ofereciam também, com ramos de gerberas, S. Ex.ª, os Ministros, Justiça e da Marinha, e o Chefe do Distrito de «Aberta» sessão, pelo sr. Ministro das Obras Públicas, em nome do Chefe do Estado, foi dada a palavra ao sr. António Proença de Macedo Júnior, Presidente da Câmara Municipal de C. de Lobos, que disse:

Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:

AMPLIAÇÃO DO PORTO DO FUNCHAL, INTEGRADAS NO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTOS PORTUÁRIOS DOS I E II PLANOS DE FOMENTO.

Nas instalações da Shell Portuguesa na Praia Formosa
O cortejo presidencial, dirigiu-se do molhe da Ponta da Moura às instalações da Shell, na Praia Formosa, onde chegou cerca do meio-dia.
O Chefe do Estado era ali aguardado pelos srs. Dr. Eusóbio Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, D. H. Burnett, administrador-delegado, C. P. Coppack e Dr. Patrício Gouveia, administradores, Eng. Vasco Cabral, chefe do Departamento de Operações, Eng. Leotte do Rego, chefe do Departamento de Relações Comerciais, Eng. Carlos Barreiros, Gerente da instalação local, Eduardo Perestrelo, Chefe dos Serviços Culturais, António Soares, inspector, Carlos de Sousa, encarregado-fiscal.

Logo após a chegada, o sr. Almirante Américo Thomaz desceram a lápida comemorativa da inauguração das instalações, visitando seguidamente os vários sectores da instalação.
Depois de S. Ex.ª, o Presidente da República ter desancado um pouco nos escritórios da empresa, realizou-se, no pavilhão armazém de tanques de combustível, devidamente adaptado e decorado, um bebetório oferecido pela Shell aos seus convidados, num total de cerca de 1.500 milhar.
Num ambiente agradabilíssimo, as entidades presentes tiveram alguns momentos de simpático convívio.
Cerca das 13 horas, o cortejo presidencial regressou ao Funchal.

«Cabeço de Lobo, presidida pelo Chefe do Estado, teve a seguinte constituição: Ministros das Obras Públicas e da Marinha e Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, a direita; o Ministro da Justiça e Governador do Funchal e Presidente da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, à esquerda.
Num cadral, à esquerda, sentou-se, também, o sr. Bispo da Diocese.
No restante, lugares, vieram-se os srs. Governador Militar, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Deputados da Nação, Magistrados, Comandantes do Porto, Batalhão de Infantaria, Polícia e Guarda Fiscal, Delegado do Trabalho, e os membros do Conselho de Comissão Concilial da União Nacional, Delegado de Saúde, pároco, funcionalismo público e proprietários. E de entre eles, forçoso é destacar a figura veneranda de Mons. Cónego Manuel Francisco Camacho, Vigário Geral do Diocese, natural do Curral das Freiras, que, ontem, não escondia a sua incontinida alegria pela visita, honrosa, do Chefe do Estado à freguesia que lhe foi berço.
Antes de principiar a sessão, à entrada do sr. Almirante Américo Thomaz, foi lido um misterioso bulto à igreja, o pavilhão Presidencial.
Nessa altura, os meninos Ricardo Jorge e Jaime António Camacho, filhos do sr. Eng. Jaime de Ornelas Camacho, ofereceram dois ramos de ardósia a S. Ex.ª, o Chefe do Estado, o Ministro das Obras Públicas enquanto as meninas Maria Isabel Abreu, Maria Hilária Camacho e Martinha de Andrade, ofereciam também, com ramos de gerberas, S. Ex.ª, os Ministros, Justiça e da Marinha, e o Chefe do Distrito de «Aberta» sessão, pelo sr. Ministro das Obras Públicas, em nome do Chefe do Estado, foi dada a palavra ao sr. António Proença de Macedo Júnior, Presidente da Câmara Municipal de C. de Lobos, que disse:

Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:

Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:

Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:

Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:

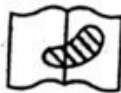
Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos
Senhor Presidente da República Excelência
Em nome dos habitantes do concelho de Câmara de Lobos, tenho o prazer e a honra de apresentar a Vossa Excelência Senhor Presidente os meus respeitos e cordiais cumprimentos de boas-vindas.
Dignou-se Vossa Excelência vir até junto de nós, numa visita de soberania, certamente para nos trazer a alegria e o conforto da vossa presença, pois aqui também é Portugal.
Vestiu-se de gala esta humilde freguesia, enverçada no meio da ilha, para, da maneira mais solene possível, receber em seu seno o Supremo Magistrado da Nação, cujo acatamento foi grandioso no peira, a fim de perpetuar aos vindouros esta tão honrosa visita, e pela qual todos nós, nos sentimos devedores do mais profundo agradecimento.
A freguesia do Curral das Freiras, até há pouco, votada ao isolamento pelo difícil acesso às rochas que a limitam, recebeu recentemente dois importantes melhoramentos, sendo um deles a estrada de ligação com o Funchal, levada a efeito pela Junta Geral do Distrito e pela Câmara Municipal deste concelho, e o outro a sua electrificação a cargo do C. A. A. H. M., por cuja obra toda a gente se mostra altamente reconhecida ao Governo da Nação.
Precisa de muitos mais melhoramentos, estando em primeiro lugar uma estrada de ligação com a sede do concelho, servindo a maior parte da freguesia, e ao entao terá maior prioridade a expressão de um natural de cá que ao referir-se às obras aqui realizadas, mostrou. Isto agora não é o Curral a que os antigos deram o nome. Mas acertado seria chamar-se o Curral da Ilha.
Não pensamos em mudar-lhe o nome. Contudo, esta expressão revela bem o contentamento e o orgulho deste habitante.
Constitui legítima aspiração de muitos filhos da Madeira ir até o Continente para ver a capital do nosso País, admirar os seus monumentos, visitar lugares históricos, e de algum modo partilhar com os seus habitantes. E, bem seja, Senhor Presidente, que identifique o desejo de pertença a vontade dos nossos irmãos da Metrópole, no sentido de serem de aqui, não para ver monumentos, que o homem estudioso não sabe mais esperar a visita pelas belezas naturais com que Deus quis presentear esta Ilha, que diz:



A visita às instalações da Shell Portuguesa, na Praia Formosa



No Estádio dos Barreiros antes da subida até a Eira do Serrado.



A Construtora Moderna, Lda.

Construções Metálicas

Empreiteiros gerais da "Instalação de Combustíveis" da SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L. da Praia Formosa e sub-instalação da Penha, "MADEIRA"

Fornecedores igualmente das novas instalações da "SHELL" de:

Cabo Ruivo, Setubal, Leixões, Matosinhos, Portimão, S. Vicente de Cabo Verde, Ilha do Sal, S. Tomé

Sede e Fábricas: AVENIDA DA INDIA—PEDROUÇOS—LISBOA



O CHEFE DO ESTADO NA MADEIRA



Dois aspectos da visita ao novo navio «Madeirense».

“Diário de Notícias”

Ministro da Justiça
Sua Excia. o Ministro da Justiça, Prof. Dr. João de Matos Antunes Varela, dignou-se enviar os seus cumprimentos ao «Diário de Notícias», gentileza que muito reconhecidamente agradecemos.

Conferência Internacional do Café

Planos brasileiros do ajustamento
NAÇÕES UNIDAS, 18. — A delegação brasileira à Conferência do Café anunciou que o seu Governo tem agora os planos para ajustar a produção exportável de café, à cota que deve ser atribuída pelo Acordo Internacional do Café, mas os planos só entrarão em vigor se os outros países adoptarem semelhantes medidas.
Segundo esse plano, cujo financiamento seria feito pelo Banco do Brasil e representaria, no primeiro ano, cerca de 82.102 milhões de cruzeiros, fornecidos principalmente em taxas sobre as exportações de café, um certo número de cafetais até dois bilhões, que seriam arrendados, lançando a produção do Brasil para um nível equivalente à quota brasileira de exportação, mais o consumo interno e um «stock» modesto de reserva.
— Lusitânia.

Comissão Nacional da F.A.O.

Posto de seu vice-presidente
LISBOA, 18. — O Comodoro Daniel Duarte Silva foi empossado, no Ministério dos Estrangeiros, do cargo de vice-presidente da Comissão Nacional da F. A. O., sucedendo ao Eng. José Alves, que assumiu as funções de Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.
A posse foi conferida pelo Dr. Luis Archer, Secretário-Geral do Ministério, estando presentes todos os membros daquela Comissão, a que preside o Comde de Penha Garcia. — L.

Director Geral dos Combustiveis

Por via aérea, chegou antemão de Lisboa o sr. Eng. Cavaleiro Ferreira, ilustre Director Geral dos Combustiveis, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

«As autoridades devem deter a agitação comunista que penetra facilmente nos sindicatos dos trabalhadores»

— CLAMAM O ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO E BISPO DE S. PAULO E PORTO ALEGRE, NUMA PASTORAL

RIO DE JANEIRO, 18. — Depois de atacar a «infiltração vermelha», a pastoral salienta que as autoridades devem deter a agitação comunista que penetra facilmente nos sindicatos dos trabalhadores». — Lusitânia.

TURISMO Novos aviões

«Canberra»
Em viagem de recreio, é esperado no dia 23 do corrente, procedente de Southampton, o vapor inglês «Canberra», conduzindo em trânsito numerosos turistas. Sairá no dia 24, pelas 6 horas da manhã, com destino a Gibraltar.

30.000 candidatos

à matrícula nos liceus
LISBOA, 18. — Cerca de trinta mil crianças começaram, hoje, as provas de exame de admissão em todos os liceus do país. — L.

Estudos Universitários em Angola

Sua regulamentação

LISBOA, 18. — O Ministério do Ultramar vai enviar ao «Diário do Governo» o seguinte decreto:
«O diploma legislativo número 3235, de 21 de Abril de 1962, do Governo Geral de Angola, instituiu o que chamou Centros de Estudos Universitários, a regulamentar em portaria. Sabido que o Governo mandara estudar o problema do Ensino Superior no Ultramar, o Governo Geral de Angola, por motivos expostos publicamente, entendeu todavia que deveria tomar essa iniciativa, seguida «uma série de portarias regulamentares».
«A Junta Nacional de Educação, pronunciando-se sobre os referidos diplomas, emitiu em 10 de Julho de 1962, pela sua quarta secção, o seguinte parecer:
1. — Os diplomas submetidos à sua apreciação são inconstitucionais;
2. — Os planos dos cursos que estabelecem, não são aceitáveis;
3. — Os cursos superiores a instituir no ultramar devem funcionar em estreita associação com as universidades metropolitanas;
4. — Esses cursos devem ter organização idêntica à dos cursos das universidades metropolitanas, como identidades devem ser as condições de ingresso;
5. — Não parece possível fazer funcionar, desde já, no ultramar mais do que dois ou três primeiros anos alguns cursos superiores;
6. — Considera-se excessivo o número de cursos que se pretendem instituir em Angola.
Haverá que reduzir consideravelmente esse número para garantir o funcionamento de cursos em condições eficientes;
7. — Considera-se de maior importância o recrutamento de pessoal docente, a que deverá, na medida do possível, presidir critérios idênticos aos vigentes para as universidades metropolitanas.»
Foi relator do parecer o prof. Manuel Correia de Barros.
«E' urgente remediar esta situação, visto que poderiam ser induzidos a não concorrer à admissão nos estabelecimentos de ensino superior no convencimento de que lhe estavam abertos cursos válidos nos referidos centros.
«Nestes termos, usando da Faculdade conferida pela base X, número III, da Lei Orgânica do Ultramar Geral de Angola, e as respectivas portarias regulamentares». — L.

Melhoramentos locais

EM ANGOLA
LISBOA, 18. — Foi publicado um decreto-lei que cria para 500 mil jogadores o limite estabelecido por lei para os empréstimos destinados a melhoramentos locais na Província de Angola. — L.

Notícias Religiosas

IGREJA DO COLEGIO
Ordem Terceira de S. Francisco
Por motivo imprevisto, não se realizou a reunião da Ordem Terceira de S. Francisco no próximo domingo, ficando transferida para o dia 29 do corrente, na igreja do Colegio, pelas 16 horas.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DESPORTIVO

FUTEBOL
NO CAMPO D. CARLOS I
Hoje, pelas 18 horas, realiza-se no Campo D. Carlos I, um jogo de desportos de futebol, entre o G. F. Beira-Mar e o G. D. Lido.
Este encontro vem sendo aguardado com certo interesse entre os aficionados do Lido, clubes.
OSVALDO SILVA jogará no «Sporting»
LISBOA, 18. — O presidente do «Leixões» anunciou que o futebolista brasileiro-Oswaldo Silva, ingressou no «Sporting», por 500 contos. — L.
Hóquei em patins
Na Quinta Vigia
Campeonato da Madeira
Estão marcados para hoje, no rink da Quinta Vigia, os seguintes jogos da sétima jornada do campeonato da Madeira:
A's 20.30 horas — Marítimo-Nacional (Juniores); às 21.30. Nacional-Únido (Seniores); às 22.10 h: Marítimo-H. C. Madeira (seniores).
Componentes da Seleção de Lisboa que partem para Moçambique
LISBOA, 18. — O seleccionador, Barbosa Torcato Pereira escolheu já os jogadores que formará o seleccionado lisboeta, que se desloca a Lourenço Marques, para disputar um torneio internacional de hóquei em patins.
Os jogadores indicados são: Pêtor Guedes, do Sintar; José Pereira, Urgeiro e Livramento do Benfica; Vaz Guedes, do CACO; José Henriques, do Geiras; Virgílio, do Paço d'Arco; José António e Leopoldo, da CUF.
Acompanham os jogadores o seleccionador e os dirigentes António Mascarenhas, e Fernando Henriques, que partem no avião dos TAP, no dia 28. — L.
Natação
Principiam no próximo sábado as provas oficiais de 1962
Conforme noticiámos, a Associação de Desportos da Madeira, inicia, no próximo sábado, 21 do corrente, na piscina do Lido, com o Festival de Abertura, o calendário e programa de provas, de Natação para a época de 1962.
O primeiro dia de provas compreende o seguinte programa:
1 — 50m. marip. Ebc. Nad. Fem.
2 — 100m. brucos Asp. Masc.
3 — 100m. costas Asp. Masc.
4 — 100m. livres Jun. Fem.
5 — 3x100m. estilos Jun. Masc.
6 — 100m. brucos Sen. Fem.
7 — 100m. costas Sen. Masc.
8 — 50m. brucos Ebc. Nad. Masc.
9 — 100m. livres Asp. Fem.
10 — 3x100m. estilos Asp. Masc.
11 — 100m. brucos Jun. Fem.
12 — 100m. costas Jun. Masc.
13 — 100m. livres Sen. Fem.
14 — 3x100m. estilos Sen. Masc.
15 — 50m. livres Ebc. Nad. Fem.
16 — 100m. costas Asp. Fem.
17 — 100m. brucos Asp. Masc.
18 — 3x100m. estilos Jun. Fem.
19 — 100m. livres Jun. Masc.
20 — 100m. costas Sen. Fem.
21 — 100m. brucos Sen. Masc.
22 — 50m. costas Ebc. Nad. Masc.
23 — 3x100m. estilos Asp. Fem.
24 — 100m. livres Asp. Masc.
25 — 100m. costas Jun. Fem.
26 — 100m. brucos Jun. Masc.
27 — 3x100m. estilos Sen. Fem.
28 — 100m. livres Sen. Masc.

Os Mortos

Jose Dias Sequeira
Ficaram sepulturas no último domingo, no Cemitério N.ª Senhora das Angústias, em São Martinho, os restos mortais do Sr. José Dias Sequeira, secretário da firma Dias & Castro.
O extinto, que contava 58 anos de idade, era irmão das sras. D. Clarisse Baptista Sequeira, D. Maria Regina Sequeira Vieira, casada com o sr. João Vieira e do sr. António Dias Sequeira, empregado superior do «Banco da Madeira»; casado da sra. D. Maria Dolores Cesar Figueira Sequeira, viúva do antigo comerciante Luis Dias Sequeira; tio da sra. D. Maria Fernanda Sequeira Guimarães, casada com o sr. José Fernandes Guimarães, sócio-gérente da firma Sequeira & Irmãos.
O seu funeral foi regularmente concorrido. Levou o luto o irmão do falecido, que era ladoado por pessoa da família.
A urna foi coberta com coroa de flores naturais e artificiais.
A toda a família enlutada dirigimos sentidas condolências.
Actriz Pepita de Abreu
LISBOA, 18. — Falceu Pepita de Abreu, grande figura do teatro de há trinta anos. Trabalhou durante 27 anos, tendo-se estreado aos quinze na peça «O Cigano». Viveu bastante tempo no Brasil e, mesmo quando casada, não conseguiu esquecer o teatro, criando em 1956, com César Viana, o circuito de dirigitação teatral. — L.

COLABORANDO NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS

A FIRMA

“Marques & Monteiro Lda.”

Rua Nova da Trindade, 13-A

LISBOA

REALIZOU NA MADEIRA:

Para a SHELL PORTUGUESA — Instalação dos oleodutos que abastecem a navegação, entre a Praia Formosa—Penha—Pontinha e «pipeline» submarino (Praia Formosa)

Para a CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL — Instalação do condutor de água dos Tornos para o reservatório da freguesia de S. Roque

Boletim Diário

QUINTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1962

AVIAÇÃO HOJE

E' esperado de Lisboa, com passageiros e mala do correio, um avião dos T. A. P. Regressará à capital depois da indispensável demora, levando passageiros e correspondência desta ilha.
«O lisboense» fará hoje uma viagem de ida e volta ao Porto Santo.

ESPECTACULOS CINE-PARQUE

Às 18.01 h: «Rapódia Portuguesa» (para 6 anos); às 21 h: «A última aventura» (p. 17 anos).

TEATRO MUNICIPAL

Às 14.30 h: «Da Terra nascem os homens» e «O nosso Agente em Havana» (para 12 anos); às 21 h: «As Neves de Kilmanjaro» e «A batalha do mar Coral» (para 12 anos).

CINE-JAKUIM

Às 20.01 h: «A Justiça do mascarado» (para 12 anos); às 21 h: «O mundo de Suzie Wong» (para adultos)

Farmácias de serviço HOJE

CHAFARIZ — Largo do Chafariz — Telef. 22759.

AMANHÃ

«Central» — Rua do Bettencourt — Telefone 2043.

PORTO DO FUNCHAL ONTEM

Atracou ao cais-molhe da Pontinha, procedente de Lisboa e Vila Real do Santo António, o navio-motor português «Ilha da Madeira», que trouxe carga diversa para esta ilha.

HOJE

Em viagem de Paramaribo para Plymouth, e esperado, pelas 12 horas, o vapor holandês «Willemsstad».

AMANHÃ

E' esperado de Lisboa o vapor português «Funchal» que se destina a Tenerife.
— Em viagem de Nova York para Gibraltar, é esperado, de manhã, o vapor israelita «Israël».

PREÇO DO PEIXE

por quilo, vendido nas Lotas do Funchal e Câmara de Lobos

Quarta-feira, 18 de Julho 1962
Boga: 9400 e 8500; Bonito: 6400 e 4850; Cavala: 8500; Chicharro: 8500 e 7500; Peixe-espada-preto: 10800; Sarco: 12500; Não especificados: 13500 e 9400.

PEIXE NAS LOTAS

A Casa dos Pescadores, informa o público em geral de que pode adquirir, para consumo próprio, peixe directamente na Lota do Funchal a partir das 6.30 horas e na Lota de Câmara de Lobos, de manhã, a partir das 4 horas, e de tarde, das 16 horas em diante.

TEMPO

Temperaturas extremas registadas, ontem e no mesmo dia do ano findo:
Máximas: 25,3 — 24,3.
Mínimas: 17,6 — 16,5.
Tempo previsto para hoje
Céu geralmente pouco nublado, vento fresco de Nordeste, visibilidade boa, mar encrespado.

SERVICO COSTEIRO HOJE — QUINTA-FEIRA

O n.m. «Milano» sai do Funchal às 15.15 horas até o Paul onde pernoita, saindo no dia seguinte, às 13.30 horas, escalando todos os portos da costa oeste.

CAMBIOS

Informações de
Blendy Brothers (Banqueiros), Lor
Cotações de fecho em 18 de Julho de 1962

CHEQUES

	Compra	Venda
Libra	80817	80583
Dólar	28526	28580
F. belga	457.43	457.91
F. suíço	6562.79	6567.27
F. francês	5582.80	5587.52
Lira	50.60	50.64
Florim	7896.76	8801.26
Coroa sueca	555.91	5559.49
Coroa nor.	3396.75	4403.05
Coroa din.	481.32	4516.74
Novim aust.	1315.08	1311.60

Nota:—As operações de venda de dólares livres (uso telefónica ou postal), têm um aumento de 405

QUARTO

Aluga-se. Trata-se pelo telefone 23715. G589

Participação

Maria Alves

FALECEU
(confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

Manuel Martins Nóbrega, João Alves e sua mulher Filomena Alves, e demais família participam às pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua querida mulher, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14 horas, saindo da capela de N.ª Senhora das Angústias, em São Martinho, para o cemitério da mesma freguesia.
Funchal, 19 de Julho 1962. G587

A cargo da Agência Funerária Andra: — ALMA GRANDE. R. 31 Janeiro, 42. Telef. 23428



O Chefe do Estado na Madeira

(Continuação da 4.ª página)



O Pico dos Barcelos proporcionou ao Chefe do Estado, esta visão magnífica da cidade.

guem chamou a Pêrola do Atlântico... e ao mesmo tempo conviver com os nossos laboriosos contrários...

E a terminar faço votos para que a viagem de soberania empreendida por Vossa Excelência...

O discurso do sr. Coronel Fernando Homem da Costa

Falou, a seguir, o sr. Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira...

Senhor Presidente da República Excelentíssima. Madeira — natureza e população, montanhas e corações — rejubila ao receber a veneranda figura de Vossa Excelência...

A Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, pela minha voz, saudava Vossa Excelência, que nesta hora conturbada da nossa Pátria...

A Madeira vive, com a presença de Vossa Excelência e dos ilustres membros do Governo que o acompanham...

Esta viagem de Vossa Excelência à Madeira, não esquece a importância, neste período da vida nacional, que foi nesta rota que os maiores heróis e santos...

Por estas ilhas e nesta rota, foram levadas as cinco partes do mundo, a civilização e o contacto do mundo ocidental, a religião cristã e o comércio...

Elaborados sucessivamente os projectos definitivos, das linhas de transporte de energia em alta tensão, das construções e montagens...



O Chefe do Estado à chegada à povoação do Cúrral das Freiras

povo multirracial, tão unido e com tais virtudes de amor pátrio...

Recordando, os heróis de sempre, que nas horas difíceis, souberam congregar-se e honrar as gerações da época...

Em breve se inicia a construção das obras. E em Dezembro de 1954 é inaugurada a primeira rede...

Em 1955, entram em serviço as seguintes redes: Câmara de Lobos, Gaúla, Santa Cruz, Camacha, Calheta, Arco da Calheta, Serra de Agua Machico...

Em 1956, ano marcado para termo da 1.ª fase, são dadas como concluídas, entrando no serviço, mais as seguintes: São Vicente, Canhas, Ponta do Sol, Santo da Serra, Estreito de Câmara de Lobos, Calheta, Estreito da Calheta, e Ponta Delgada...

Palavras de admiração e reconhecimento são proferidas pelo ilustre Subsecretário das Obras Públicas, Engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa...

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 35.722, de 14 de Abril de 1952, sendo cometidos à Comissão, os serviços públicos de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica...

Em Agosto de 1953 era submetido superiormente o plano geral para a execução da electrificação rural da Madeira...

Elaborados sucessivamente os projectos definitivos, das linhas de transporte de energia em alta tensão, das construções e montagens...

Em 1954, ano marcado para termo da 1.ª fase, são dadas como concluídas, entrando no serviço, mais as seguintes: São Vicente, Canhas, Ponta do Sol, Santo da Serra, Estreito de Câmara de Lobos, Calheta, Estreito da Calheta, e Ponta Delgada...

Desemprego. Definidas as percentagens das comparticipações a conceder pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos...

Fraseses. São Roque do Faial, Ponta da Cruz, Fajal, Santa Rita, Água de Pena, Quinta Grande, Campolideiro, São Jorge, Arco de São Jorge, Boaventura, Paul do Mar, Fajal da Ovelha, Ponta do Parro, Tebóia, Madalena do Mar, Achadas da Cruz, Seixal...

Em 1961, são postas ao serviço as seguintes: Canhaço, Porto Moniz, Ribeira da Janela, Jardim do Mar, Cúrral das Freiras...

Com a entrada em serviço da rede da freguesia do Cúrral das Freiras, em 22 de Dezembro do ano findo, realizou-se o fecho do plano da electrificação rural...

Nas 41 redes instaladas, incluindo as da Ribeira Brava e Porto Santo, estavam 151 km. de linhas de alta tensão...

Em toda a obra da electrificação rural da Madeira dependem-se 36.518 contos.

Os nossos trabalhos continuam ainda adentro da vigência do II Plano de Fomento...

Quero nesta sessão comemorativa recordando todo o trabalho feito, agradecer numa maneira geral a todos os quantos e técnicas, operários e operárias...



No miradouro do Pico do Serrado, diante da paisagem majestosa

teresse e entusiasmo das populações beneficiadas, agradeço a todos o interesse e carinho, que Vossa Excelência e o Governo da Nação, sempre têm dedicado...

Ben hajá a Vossa Excelência e ao Governo da Nação. Tenho, dito.

Afirmações do sr. Eng. Arantes e Oliveira

O sr. Ministro das Obras Públicas pronunciou, a seguir, um notável discurso, de exaltação a esta ilha e a obra notável da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira...

mas, antes, o duma pequena povoação, encantadora na sua simplicidade como todas as desta privilegiada Ilha...

Hoje podemos já chegar até ao momento em que se inicia a obra com toda a felicidade utilizando a nova estrada, há bem pouco concluída...

Também já não é uma grande obra, nas suas proporções e na despesa que ocasionou...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Não deixou esta missão considerar no plano de execução imediata recomendando um programa de electrificação das freguesias mais populosas...

O plano global, cuja segunda fase teve início em 1954, começou agora a ser integralmente concluído com a electrificação da última freguesia...

Pouco assim cabalmente satisficteira ao arribação que ainda há bem poucos anos parecia irrealizável...

Fatos destes não acontecem casualmente, antes são a consequência lógica duma acção caprichosa e competente...

Contam ainda no activo dos benefícios prestados pela Comissão Administrativa os relativos à exploração dos condutos e vastos serviços de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica...

Hoje, porém celebrava-se a auspiciosa conclusão duma grande obra no coração da Capital, grande pelas suas dimensões e pelo seu custo...

pela notável expansão do consumo nestes últimos anos e pela excelente qualidade do serviço assegurado.

No momento em que celebramos solenemente, nesta encantadora freguesia do Cúrral das Freiras...

Vão nelas as homenagens devidas em primeiro lugar aos ilustres ministros, meus antecessores na gerência das Obras Públicas...

Da mesma forma, não poderia deixar de ser salientado neste ensejo o alto merecimento do organismo — a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

O Chefe do Estado antes de encerrar a sessão, proferiu significativas palavras

Antes de encerrar a sessão, o sr. Almirante Américo Thomaz proferiu um breve mas sugestivo discurso que a multidão, no final, aplaudiu de entusiasmo...

O plano de electrificação rural da Madeira que hoje aqui solenemente verificamos não tem do ano passado, isto significa que, ao contrário de épocas não há muito afastadas...

O terceiro aspecto o do ter a conclusão da electrificação lugar nesta encantadora terra que fica sobranceira à ribeira mas muito

O NOVO NAVIO "MADEIRENSE" foi ontem visitado pelo Chefe do Estado e pelo Ministro da Marinha

Ontem à noite, S. Excia. o Presidente da República e o sr. Ministro da Marinha visitaram o novo navio "Madeirense", da Empresa de Navegação Madeirense, Lda., recentemente construído em Aveiro.

RECEPCÃO EM LISBOA LISBOA, 18. — Na reunião mensal do município, o vereador Casal Ribeiro pôs em relevo o significado da viagem do Presidente da República à Madeira...

abato dos pinacres elevadíssimos que daqui se avista. É um cenário majestoso, quase que se poderia dizer, um cenário de sonho.

Condecorações No final, o sr. Almirante Américo Thomaz, concedeu as seguintes entidades: Eng. José Adolfo Pinto Eliseu, Director-Delegado da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira...

Da mesma forma, não poderia deixar de ser salientado neste ensejo o alto merecimento do organismo — a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

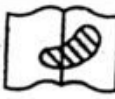
Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

Permita-me ainda V. Excia., Senhor Presidente da República, que eu deixe também expressamente assinalado nestas palavras finais...

TINTA DESCOLORIDA

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Epílogo duma aventura:

Foi encontrado o Crisóstomo Serrão!

UM ASSINANTE DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», AO LER A NOSSA REPORTAGEM DO ÚLTIMO DOMINGO, IDENTIFICOU O PEQUENO AVENTUREIRO DANDO PRECIOSA COLABORAÇÃO AO APELO QUE LANÇAMOS!



O sr. Carlos Pontes Gouveia fazendo declarações para o nosso Diário

FUNCHAL, 17 DE JULHO. O caso, a princípio, afirmava-se nos bastidores de uma aventura que, felizmente, não são frequentes na nossa ilha.

Desapareceu da residência de sua mãe, um menor de 14 anos!

Notificámos a ocorrência, no dia 14 de Junho (a criança saiu de casa 3 dias antes) e, no último domingo, passado que era mais um mês, inserimos uma reportagem sobre o estranho acontecimento, pedindo, uma vez mais aos nossos leitores que colaborassem nas buscas, até então infrutíferas, para localizar o João Crisóstomo Serrão.

Uma mãe lançou um apelo humano, trágico e comovedor: «Quero o meu filho!»

Restava, apenas, aguardar que algum dos nossos leitores (e assim aconteceu!) reconhecesse o Crisóstomo Serrão através da sua fotografia que tornámos a publicar na reportagem já referida.

NA PISTA DO PEQUENO AVENTUREIRO

As 16 horas de, antecedente, tomámos lugar num táxi desta cidade e, em companhia do repórter fotográfico, deslocamo-nos a Câmara de Lobos, onde nos aguardavam, e 1.º subchefe da P. S. sr. José Gonçalves e a mãe do Serrão, além dum irmão, João, Maria Ana Gomes Serrão, de 10 anos.

Todos juntos e, ainda, com a guarda da P. S. P. n.º 119, sr. João Gonçalves (avô), iniciámos um roteiro sem itinerário definido... Seguímos as várias pistas fornecidas ao Posto Policial de Câmara de Lobos e ao nosso «Diário».

No automóvel, o ambiente era de expectativa geral, pois o subchefe José Gonçalves já havia pedido para a Fajã da Ovelha que retivessem o adolescente caso fosse localizado.

Quando chegámos ao sítio da Lombada dos Marinheiros, naquela freguesia, avistámos, já ao longe, enorme multidão que se comprimia junto dum estabelecimento de mercearia e taberna, pertencente ao sr. José Joaquim de Sousa, cabo da freguesia.

A noite cairá já. A massa de gente, a rodar o estabelecimento, fez-nos crer, desde logo e antecipadamente, que o Serrão fora encontrado!

Não nos enganámos nessa suposição porquanto logo que o táxi estacionou frente à descrita mercearia, ao nosso encontro veio, afluente de alegria, o seu proprietário que imediatamente deu a anunciada novidade:

«Tenho, ali, (referia-se ao seu estabelecimento) um rapaz. E virando-se para Maria Adelaide Gonçalves, que irrompera em pranto, disse-lhe: «O Serrão encontra-se!»

«Julgo que se trata do seu filho!»

Entrámos na mercearia. Por detrás dum tabique, acobertado a umas sacas e caixotes lá estava um rapazinho, cobrindo o rosto com as mãos, de resto já encoberto por uma saca que usava como capuz.

Imediatamente foi reconhecido e, após isso, foi solicitada a presença da angustiada mãe.

Descobrir esse encontro quase desnecessário se torna. Imagem viva do amor maternal que fez brotar lágrimas dos olhos, de muitos dos presentes.

«Meu filho adorado!». Todas as arestas acusadas pelo pequeno foram sobrelevadas por esse amor incondicional de mãe! A irmãzinha do Crisóstomo Serrão perdeu, momentaneamente, o uso da palavra. Nada conseguiu articular. Agarrou-se (este é o termo) ao irmão que de há muito não via, chorando e rindo, numa amalgama de sentimentos contraditórios.

Finalmente, após centenas de te-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

lefonemas, de dezenas de informações sem fundamento, de muitas centenas de quilómetros percorridos, em veículos automóveis ou a pé tanto por elementos da P. S. P. como pelos pais e familiares do desaparecido, fecharam-se o pano sobre um caso invulgar, que apaixonou a opinião pública e que, ao mesmo tempo, veio reforçar o pad-

desatou a correr, descontrolada, talvez, da minha pretensão. Corri durante algum tempo mas, finalmente, consegui detê-lo (às 19 horas).

—Trouxe-o para eu e como já tinha avisado a P. S. P. de Câmara de Lobos quando do telefonema que recebera de Carlos Pontes Gouveia e de lá me informaram que viria, logo de seguida, uma brigada, restou-me esperar pela vossa chegada.

O nosso interlocutor ainda acrescentou que o Serrão não recebera os alimentos que lhe quis dar, e que, durante os dias que passou naquele sítio dizia a toda a gente que era orfão de pai e mãe, pelo que todos se compadeciam da sua desdita...

NA PONTA DO PARGO: Palco da maior parte da história

Da Fajã da Ovelha, e com o João Crisóstomo, finalmente por nosso companheiro, partimos com destino à Ponta do Pargo, onde no extremo leste dessa freguesia o protagonista viveu 30 dias, na casa de uma camponesa, sr. J. Lourença, a quem serviria durante esse período.

Encontrada a casa, com certa dificuldade, pois o rapaz poucas informações nos prestava, constatamos que a sr. Júlia ausentara-se para as nossas colinas, um pouco afastadas da sua residência.

Aguardámos, contudo, o seu regresso, que não tardou, e acto contínuo (a noite caíra há muito) interrogamo-la, arquivando o seu depoimento para as nossas colunas. Nem necessitámos de dirigir-lhe perguntas, pois a sr. Júlia é de uma ótima conversadora, folgazã, espírito aberto.

Recebi o pequeno — começou por dizer-me — por indicação «Capucho» (denunciado-lo, depois, como sendo Francisco Nunes Costa, do sítio do Lombro — Ponta do Pargo) no dia 14 de Junho.

Entretanto, à nossa volta, foi-se avolumando o número de curiosas (a notícia já se espalhara) e a nossa interlocutora ficou cada vez mais ruidosa por se ver alvo de atenção de muitas dezenas de pessoas que a ouviam, avidamente.

Continuo...

—Quando entrou na minha casa disse-me que era orfão de pai e mãe, que o pai tinha sido assassinado há dois anos e que a mãe, por desgosto, morrera, também.

E, entre uma ou outra paragem, para responder a diversas perguntas que lhe inquiriam os muitos curiosos, foi decorrendo: «O João (só lhe conhecia esse nome) trazia 10500 que me deu para guardar, mas no dia seguinte já me pediu, para comprar uma navalha».

E apontando para o interior da sua casa, a sr. Júlia acrescentou: «A navalha encontra-se ali, bem como um casaco de cabedal e umas calças».

A simpática mulher que tínhamos à nossa frente explicou-nos, depois, que recebera o pequeno por julgá-lo, realmente, orfão, que era filho de uma amiga (viúva) a quem rememora as únicas calças que o Serrão possuía, e havia-lhe comprado outras e, ainda, uma camisa, que lhe dava, de tempos a tempos, algum dinheiro «para comprar doces» (figos e amendoins).

A protectora do Crisóstomo Serrão, que tem 55 anos, é casada com Manuel Jesus Moniz e não tem filhos — motivo pelo qual nutria especial amizade pelo criança.

Apenas disse estranhar o procedimento do adolescente, visto que muitas vezes o João não queria alimentar-se.

A finalizar as suas curiosas revelações, a sr. Júlia narrou-nos como o pequeno havia desaparecido da sua casa (outra vez) na última sexta-feira, dia 13.

—Mandei-o buscar uma pá e, em vão, esperei pelo seu regresso... Só agora o estou vendo! E, virando-se para o rapaz que protectora durante tanto tempo, disse-lhe:

—«João: porque foi que fugiste na sexta-feira?» Não recebeu resposta. O Serrão, sempre abraçado a sua mãe, irrompeu em choro e, mesmo instantaneamente, nunca revelou a razão da fuga.

Despedimo-nos da simpática mulher que tão bem nos recebera, e dirigimo-nos, depois, à rapariga que tinha identificado definitivamente o Serrão, pela fotografia que publicáramos no domingo.

«EU VI LOGO...»

Rodados de enorme multidão, ouvimos Maria Lurdes Gonçalves de Agrela, de 18 anos, residente no sítio do Amparo, da freguesia onde nos encontrávamos.

Endereçamo-nos à primeira perguntada.

—«Que papel desempenhou na «descoberta» do Serrão?» Folgazã, vermelha como uma maçã, a nossa interlocutora quis esquivar-se ao interrogatório. Por fim confidenciou:

«Eu estava na «Merceria Império», na manhã da segunda-feira, quando lá chegou o filho do «sr. fiscal» com o «Diário de Notícias» dizendo-me que tinha ideia de ter visto, célio sítio, um rapaz parecido com «aquele». Mostrei-lhe o Diário e, então, vi que não era outro senão o pequeno que estava por «moço» na casa da sr. Júlia — aquela que, há dias, desaparecera».

A simpática moça completou a sua versão:

«Disse ao sr. Carlos Pontes de Gouveia que não havia dúvida. Era ele mesmo... Então, «de» (Carlos Pontes) foi telefonar para o sr. Cabo da Fajã.

E a finalizar: — Eu vi logo.

Faltava-nos, ouvir, por fim, a pessoa que, realmente, tornou possível a localização do Crisóstomo, o filho do nosso assinante, sr. Car-

A Madeira A ILHA GENTIL

— crónica do «Diário de Notícias» de Lisboa

Pela última mala aérea, recebemos o «Diário de Notícias» de Lisboa, do dia 16, que inseria uma crónica do seu enviado especial à Madeira, Morais Cabral.

Embora desactualizada, justificamos a sua transcrição pela beleza literária que foi tratado um tema tão grato à nossa sensibilidade.

FUNCHAL, 15. — A Madeira, a ilha gentil, prepara-se febrilmente para receber o Chefe do Estado. Permanentemente enfeitada, ela não precisa de mais, afinal, do que acrescentar algumas galas à sua decoração natural, a este cenário de sonho que a torna paraíso no paraíso português.

Quando, nas primeiras horas da manhã, avistei o Funchal, de bordo do «Santa Maria», obtive a sensação musical de sempre, essa sinfonia em verde, de todos os verdes que a imaginação mais rica possa exigir. Uma sinfonia a pedir a inspiração de um Debussy, a paleta

dos Pontes Gouveia, que tem o mesmo nome do pai.

«NÃO TINHA A CERTEZA»

Foi na «Merceria Império» que encontramos o filho desse nosso assinante.

Contou-nos o seguinte: Na segunda-feira, de manhã, seu irmão, João Pontes de Gouveia, de 15 anos, mostrou-lhe o «Notícias», chamando-lhe a atenção para a nossa reportagem.

—«Vi seguidamente para a «Império» onde completei a leitura acrescentando o sr. Carlos Gouveia — e mostrei o Diário à Maria de Lurdes que, logo afirmou tratar-se, na verdade, do rapaz sobre quem recalm as minhas suspeitas. Foi depois a minha casa e telefonei para o sr. Joaquim, prontificando-se este, a localizar o João».

O resto já o sabem os leitores. Regressámos a Câmara de Lobos, onde chegámos, já começava a desportar o dia de ontem.

No Posto Policial, aguardávamos o sr. José Gomes Serrão, pai do Crisóstomo.

Uma vez mais assistámos a uma cena comovedora, entre pai e filho. Por curiosidade informámos os

MORAIS CABRAL

Prisão do Dr. Manuel Prado

Presidente do Peru

LIMA, 18. — Poderosas forças do Exército prenderam o presidente do Peru, Dr. Manuel Prado, por este ter rejeitado a sua petição para cancelar as eleições do mês passado.

Os soldados, com equipamento de combate, bloquearam as pontes sobre o Rimão separando a velha da nova cidade e interrompendo o trânsito. Foi ocupada a sede do partido Paupista, cujo candidato à presidência é Haya de la Torre, anunciando-se também que o General Odria, candidato da União Nacional, se refugiou numa embaixada.

Encontro de Noé Serrão com seu pai.

leitores que o pobre pai gastou, em deslocações por toda a ilha, cerca de 1500000, não contando com os dias de trabalho perdidos (ele vive da lavoura).

Por absoluta falta de espaço, vemos-nos forçados a não comentar, hoje, como seria nosso desejo, esta reportagem, deixando para melhor oportunidade a descrição que nos fez o pequeno aventureiro da sua fuga e outros pormenores curiosíssimos que colhem nas mais variadas fontes.

OUTROS INFORMADORES

O apelo que lançámos nestas colunas, mereceu a atenção de muitas dezenas de pessoas de toda a ilha que, sem manifestação significativa, altruísta e carinhosa quiseram, também, prestar colaboração para que fosse localizado o João Crisóstomo Serrão.

Entre outros, queremos referir-nos às informações com fundamento, fornecidas aos serviços da P. S. P. em Câmara de Lobos.

A 14.30 horas de antecedente, apresentáramos-se naquele posto o sr. Juvenal Nunes, casado, de anos, ajudante de motorista, residente ao Murro da Coelha, S. Roque, e Ezequiel Rodrigues, de anos, natural de S. Roque, de 24 anos, natural de S. Roque, vendedor ambulante, residente ao mesmo sítio do seu colega.

Estes dois indivíduos afirmaram ter reconhecido o garoto, na Fajã da Ovelha, no dia anterior.

Também antecedente, o sr. Joaquim Jesus Leal, ao serviço da firma «Tomaz de Oliveira», informou a P. S. P., pelas 18.55 horas (por intermédio do telef. 77117), de que tinha suspeitas de que o rapaz procurado cuja foto vinha publicada no «Diário» correspondia aos detalhes que observara num castrão que viria, na Fajã da Ovelha, junto dum carro (MD 36-25)

Estas duas valiosíssimas informações vieram corroborar muitas outras sem fundamento e foram de grande importância para a localização do Crisóstomo.

L. J.

Construtora O «Funchal» Moderna Lda.

Dr. João Batista de Silva

A construção das instalações da Shell na Madeira foi confiada a uma das mais consideradas firmas portuguesas, dedicadas às construções metálicas — a Construtora Moderna, Lda. — cujo nome está já ligado a obras de grande vulto espalhadas pelo país.

Reconhecida a sua capacidade por todas as firmas que a incumbem da execução de cifeis empreitadas, a Construtora Moderna, Lda. vê agora reconhecida e guardada a sua acção em prol do desenvolvimento das actividades nacionais com a atribuição ao seu gerente, sr. Dr. João Batista de Silva, da Ordem do Mérito Industrial.

Ao sr. Dr. João Batista de Silva, espírito empreendedor e dinâmico, dirigimos os nossos cumprimentos.

O «Funchal»

LARGOU ONTEM DE LISBOA LISBOA, 18. — O paquete «Funchal» largou, ao fim da tarde, para a Madeira, com 389 passageiros. — L.

Incêndio

no Hotel Francfort em Lisboa LISBOA, 18. — 120 bombeiros, 25 viaturas e 30 agulhetas combateram, esta madrugada, um incêndio no último andar do hotel Francfort, no Rossio, o qual não se revestiu da gravidade que a princípio se temeu.

A acção eficaz dos sapadores bombeiros evitou a extensão do sinistro, tanto dos prédios contíguos como os outros pavimentos do hotel. Os prejuízos não são importantes. — Lusitânia.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Do nosso Correspondente em Lisboa)

18 DE JULHO DE 1962

do País

EM COMPETIÇÃO COM EMPRESAS DE VÁRIOS PAÍSES, a União Metalúrgica de Moçambique recebeu a encomenda de 293 vagões de caminhos de ferro. Todos os trabalhos serão feitos nas fábricas portuguesas de Machada, perto de Lourenço Marques.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA, Coronel Kaulza de Arriaga, desloca-se, amanhã, à Alemanha, a convite do governo da República Federal.

PERMANECE SUBMERSO, unicamente com os masts visíveis, o navio «Pinhel» que, cerca das 15 horas, começou a afundar-se no Tejo, diante do Terreiro do Paço. Dragas e rebocadores cercam o «Pinhel», enquanto as autoridades do porto de Lisboa estudam o processo mais aconselhável para que o navio volte a flutuar.

EM LISBOA, COMEMORANDO O 26.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA, o embaixador de Espanha deu, no Palácio de Pálvora, uma cerimónia que contou de uma missa de acção de graças e juramento de bandeira de 50 novos recrutas do exército espanhol.

PAULO TACLA vai ser nomeado, amanhã, na Cruz Vermelha, como reconhecido pela colaboração proporcionada à Cruz Vermelha Portuguesa durante a campanha de auxílio às vítimas do terrorismo em Angola.

CADETES PORTUGUESES seguiram, hoje, para a Alemanha Ocidental, Noruega, Bélgica e Estados Unidos, e chegam amanhã a Lisboa caviets norte-americanos, belgas, alemães e noruegueses, no desenvolvimento de um programa de intercâmbio da Aeronáutica Civil.

CHEGOU A LISBOA, a senhorita Rio de Janeiro, vencedora de um concurso promovido pelo jornal «O Globo», cujo prémio era uma viagem a Portugal.

A CONVITE DO GOVERNO PORTUGUES, está em Lisboa o presidente do Comité de «L'Entente Française», que vai visitar Angola e Moçambique.

OS DESAFIOS DE FUTEBOL, disputados hoje, e a contar para a passagem de Divisão, o Vitória de Setúbal venceu o Braga por 3-1 e o Lusitano empatou com o Beira-Mar por 0-0. Lusitano e Vitória ascendem à I Divisão.

do Estrangeiro

SEGUNDO AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS, as forças armadas peruanas levam a bem termo o golpe de Estado que desencadearam, a noite passada, na capital do Peru. A situação em todo o país é tranquila e espera-se a todo o momento um comunicado oficial dos chefes revolucionários. O presidente Prado e os membros do seu governo encontram-se detidos. A Junta Militar, que provisoriamente exerce as funções governativas, prestou hoje juramento.

OS ESTADOS UNIDOS suspenderam, esta tarde, as relações diplomáticas com o Peru. Supõe-se que esta decisão foi tomada depois de o governo norte-americano ter considerado anticonstitucional o movimento desencadeado pelo exército peruano.

O CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL DO MERCADO COMUM aprovou, hoje, várias medidas tendentes a regularizar o Mercado do Trabalho dentro da Organização. Entre as medidas adoptadas, salienta-se a que se refere à prioridade concedida aos trabalhadores residentes na área do Mercado Comum.

OS OPERÁRIOS QUE CAVAM SOB O MONTE BRANCO, procedentes dos dois lados, estão agora separados por menos de meio quilómetro de rocha, devendo encontrar-se em breve. O túnel, quando terminado, terá onze quilómetros e seiscentos metros de comprimento e encurta a distância de Paris a Milão em cerca de 250 quilómetros.

A COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO DA ONU abordará a questão de Moçambique na sessão de quinta-feira, cerca das 19 horas.

Portugal nega qualquer competência à comissão na matéria.

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM WASHINGTON conferenciou, durante quarenta e cinco minutos, com o Secretário de Estado Dean Rusk que, no final, declarou à imprensa que usara Rusk ao corrente da situação nos territórios portugueses de África, salientando que a calma voltou a Angola, onde todos se entregam ao trabalho. Tendo-lhe sido pedido para esclarecer o seu pensamento, Teófilo Pereira explicou que o seu país está a estabelecer a paz e a lei naquela província portuguesa, onde haviam tido lugar certas perturbações.

O diplomata português afirmou que não fora abordada a questão da base dos Açores, pois o acordo acerca dela só expira no fim do ano e há tempo largamente para encerrar a abertura das negociações propriamente ditas.

Dean Rusk, por seu lado, fez para o embaixador o balanço das conversações que teve recentemente na sua viagem à Europa, para onde vem, quinta-feira à noite, assinar os acordos da neutralidade do Laos e conferenciar sobre os problemas de Berlim e do desarmamento com o ministro soviético Gromyko e tomar parte numa conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais.

CHURCHILL CONTINUA A MELHORAR e deve ter alta no fim desta semana. Hoje, fumou um charuto e bebeu champanhe.



CINE-JARDIM apresenta hoje, 5.ª feira, às 18.01 e 21 horas, novas exhibições dos colossais filmes

A justiça do mascarado

Jamais se viu um personagem tão atrevido, valente e audacioso! FILME DE ACÇÃO CONSTANTE.

Preços: Plateia, 7\$50 Superior, 5\$00 Geral, 3\$00

A'S 21 HORAS — EXIBIÇÃO DO MAIOR ÉXITO MUNDIAL DO MOMENTO — É UM FILME PARAMOUNT

O MUNDO DE SUZIE WONG (The World of Suzie Wong)

A mais bela e apaixonante história de amor do nosso tempo! Tão provocante como adorável! — A cena inicial deste «BEST-SELLER» é excepcionalmente bela e do maior interesse para a compreensão do filme. NÃO A PERÇA!

AVISO — Em virtude deste filme ser exibido à percentagem estão suspensas as entradas de favor.



Para VENEZUELA La Guayra e Curaçau

C transatlântico

«ANNA C» — esperado a 29 de Julho Preço de passagem 5.690\$00

Tratar nos Agentes:

MANUEL DOS PASSOS FREITAS & CA. LDA.

Cia. de Nav. CARREGADORES AÇOREANOS (PONTA DELGADA) PARA NEW YORK

N/M «HORTA», esperado a 3 de Agosto, recebendo carga. OS AGENTES, VEIGA FRANÇA & CIA. — Rua dos Murças, 12 Telefone 21057

Companhia Colonial de Navegação



PARTIDA DESTINO

Linha da Venezuela

«SANTA MARIA» Para: Tenerife, La Guayra, Curaçau, San Juan, Porto Rico e Miami. 16 de Agosto

Linha de Africa

«Infante D. Henrique» Para: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Capetown, Lourenço Marques e Beira. 12 de Agosto

Linha de Lisboa

«Infante D. Henrique» 23 de Julho «Pátria» 24 de Julho

Agente: João de Freitas Martins, Lda. Rua da Alfândega, 52 Telefone 21106

Banana prata

COMPRA-SE aos melhores preços. Rua da Carreira, 192. Telefone 20107.

Aluga-se—Moradia

à Rua Dr. Fernão Ornelas, com 4 bons quartos, cozinha e casa de banho. Trata-se n.º VOGA. S278

CASA

Vende-se com benfeitorias, no Caminho dos Barreiros. Trata-se à Rua Conde Carvalhal, 67, das 11 13 horas. S252

Casa-Aluga-se

Toda as condições para alugar. 7 bons quartos, casa de banho, linda cozinha, entrada para carro. Telef. 20.609 das 9 às 13 horas. S231

DET FORENEDE DAMPSKIBS-SLSKAB

n.m. «ATHOS» Esperado a 27 do corrente Recebendo carga para Copenhague Os Agentes: Blandy Brothers & Co. Lda. S81

Casa no Monte

Di-se de aluguer, mobiliada. Tratar: Telefone 20342. S248

ELDER DEMPSTER LINES, LTD.

Paquete «CALABAR» para Freetown, Takoradi Apapa. Esperado a 21 de Julho de 1962. R345

Paquete «WINNEBA» para Londres.

Esperado a 22 de Julho de 1962. Os Agentes, BLANDY BROTHERS & CO. LDA. R346

ELDER DEMPSTER LINES, LTD.

m. v. «SULIMA» a sair de Liverpool no dia 2 de Agosto. Para Las Palmas, Takoradi, Tema, Lome, Apapa, Burutu, Warri e Sapele. Os Agentes, Blandy Brothers & Co. Lda. S276

Paquete «INFANTE DOM HENRIQUE»

Informamos aos srs. passageiros interessados que este paquete na sua viagem do Funchal para Lisboa, em 23 do corrente, dispõe de muitas vagas em turística simples.

Os Agentes:

João de Freitas Martins, Lda.

CASAS

Alugam-se duas ao Bairro dos Moitinhos, tendo uma 4 quartos, cozinha, casa de banho e loja, e outra com 4 quartos, cozinha, casa de banho, despensa, loja e garagem. Trata-se no n.º 21 da Rua n.º 3 do Bairro dos Moitinhos. S275

Prédio—Aluga-se

Acabado de construir, com 6 divisões, cozinha, casa de banho, instalações para criados e entrada para carro à Rua Nova de S. João. Trata-se na Rua Esmeralda, 22. Telef. 20446. S261

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS

Table with columns for destination (PARA LISBOA, PARA OS AÇORES, PARA TENERIFE) and departure dates.

Para carga e passageiros, tratar com os Agentes: BLANDY BROTHERS & Co. Lda

CHARGEURS RÉUNIS



PARA O RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

«CHARLES TELLIER» a 21 de Julho Preço de passagem em 3.ª classe para o Brasil: Esc. 5.728\$50 Este navio aceita carga em Hamburgo, Antuérpia e Havre para o Funchal

Para Dakar, Conakry, Sassandra, Abidjan, Lome, Cotonou, Douala, Libreville, Port-Gentil e Pointe Noire «GENERAL LECLERC» a 5 de Agosto

Para BORDEUS

«BRAZZA» a 9 de Agosto Os agentes F. H. CUNHA & C.ª — Rua da Praia, n.º 26 G564

linea «C» GENOVA

O TRANSATLANTICO «PROVENCE» esperado neste porto a 25 de Julho

«PROVENCE» esperado neste porto a 29 de Setembro

PARA LISBOA — CANNES — NAPOLI — GENOVA Preço para Lisboa em 3.ª classe 682\$00

Para tratar de passagens: LISBOA: SOC. C. OREY ANTUNES & CIA. LDA. Praça Duque da Terceira, 4. FUNCHAL: Manuel dos Passos Freitas & Cia. Lda. Rua António José de Almeida, 2 a 8 — Telefone 21035.

Large advertisement for 'Ford' cars with stylized text and technical specifications for different models.

Empregado

praticante, para casa de bordados, que saiba escrever à máquina. Carta escrita pelo punho do próprio. Iniciais C. D. ao «Diário de Notícias», indicando grau de instrução e idade. G584

CASA

Aluga-se, com 3 quartos, cozinha, quarto de banho completo e grande quintal. Tratar pelo telefone 22497. S218

DEFENDA A SUA SAÚDE FUMANDO COM A BOQUILHA bofil

Cine-Jardim VOLTA A EXIBIR AMANHÃ, AS 18.01 HORAS O EXTRAORDINARIO FILME

O Céu não está à venda

A par da imponente grandiosidade dos cenários naturais, a magnificência dos interiores do VATICANO e da CATEDRAL DE S. PEDRO! Um tema emocionante que todos devem ver! Um espectáculo cheio de beleza! A AUDIÊNCIA COLECTIVA CONCEDIDA PELO SANTO PADRE! (para 12 anos) G557

A pequena Dorrit

ROMANCE DE CHARLES DICKENS

II Companheiros de viagem — Talvez siga para lá. — Bem, mas eu referia-me a que o senhor não tivesse bem decidida essa intenção. — Não tenho essa intenção bem decidida. Quer dizer, como neste momento não tenho nenhuma outra sobre o que hei-de fazer... — e Mr. Clennam corou ligeiramente. Educado de certo modo à viva força; quebrado, mas não torcido; pesadamente acorrentado a uma finalidade acerca da qual nunca fui consultado, e que nunca chegou

a ser a finalidade da minha vida; embarcado para o outro extremo do Mundo, antes de chegar à minha maioridade e desterrado até que ali ocorreu há 1 ano a morte de meu pai; dando sempre voltas a um moinho que me era odioso, que pode esperar-se de mim, já a meio da minha vida? Uma vontade, uma finalidade, uma esperança? Todas essas luzes se apagaram antes de que eu pudesse articular as palavras. — Pois acenda-as outra vez! — disse Mr. Meagles. — Isso diz-se facilmente. Mr. Meagles, sou filho de um

gai e de uma mãe duros de coração. Sou o filho único de pais que tudo pesavam, mediam e avaliavam, e para os quais não existia nada que não pudesse ser pesado, medido e avaliado. Pessoas rigidamente apegadas a certas normas, militantes de uma religião estrita e severa, mesmo

sem nada simpático nem bondoso de parte alguma, e o vácuo no meu coração sempre acobardado, foi essa a minha infância se é que se pode abusar desta palavra, aplicando-a a um princípio de vida como o que eu tive. — Realmente — perguntou Mr. Meagles, muito inquieto

por aquele quadro que se apresentava à sua imaginação — Duros começos foram esses! Mas, agora, chegou o momento de, à maneira de homem prático, estudar, aproveitar tudo quanto há do outro lado dessa vida. — Se as pessoas a quem geralmente se chama praticas o fossem no sentido em que o senhor o é! — E não-no nesse sentido! — disse Mr. Meagles. — Acha? — Bom eu pelo menos assim o creio — respondeu Mr. Meagles, pensativo — Se não há mais remédio, senão ser

práticos, minha esposa e eu somos mais do que práticos! — Então, o meu caminho desconhecido é mais fácil e mais esperancoso do que eu julgava encontrá-lo — disse Clennam, movendo a cabeça e sorrindo gravemente — Mas já falámos bastante de mim. Ai chega a lancha! A lancha vinha cheia de tricórnios que despertavam em Mr. Meagles uma animosidade nacional. E os que se cobriam com os tricórnios de assemblearam, subiram os degraus do cais, e todos os viajantes em quarentena se agri-

(Continua)

DOCUMENTO NÃO NUMERADO

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



APIFORTYL

Aconselhável em todos os estados de:
 ■ esgotamento
 ■ perturbações da velhice
 ■ arteriosclerose
 ■ convalescência
 ■ inapetência
 ■ carências vitamínicas
 APRESENTAÇÃO — CAIXA COM 30 CAPSULAS

VIRÃO PARA A MADEIRA

as 1.500 contos da Lotaria de amanhã?
 — Quem sabe?
 Habilita-se num dos números à venda na feliz
 «CASA PEIXOTO»
 G567

SALAS

Alugam-se duas, com quarto de banho completo, cozinha, água e luz, servindo para moradia ou ramo de negócio, à Rua da Carreira, 70-1.º Esq.
 G568



CERTINA-DS

o relógio mais resistente que existe

O CERTINA-DS, de construção revolucionária, aguenta choques que nenhum relógio suportaria. Automático. Super-Estanque à água até 200 metros, maravilhosamente preciso e de funcionamento seguro como todos os relógios CERTINA.



CERTINA Kurth Frères S.A. Grenchen, Suíça

R282

O Mundo luso-brasileiro através do livro alemão

«Peregrinações oder die seltsamen Abenteuer des Fernão Mendes Pinto. Adaptação livre e tradução de suas memórias editadas em Lisboa por Walter G. Armando. Com muitas reproduções da época. Editorial: Hans Dulk; Hamburgo, 1960.
 Aparece agora uma das obras mais famosas de toda a época dos Descobrimentos, e há que desejar-lhe um êxito que encoraje a casa editora a prosseguir neste difícil caminho, pois outras obras antigas de grande interesse aguardam ser reeditadas. Mendes Pinto, como, aliás, outros autores da época, não tinha fé na sua obra, mas as suas dúvidas, não prejudicaram o êxito do livro e este foi editado, ano após ano, em muitos idiomas. A seguir a «Os Lusíadas» é a obra mais importante da literatura portuguesa dos séculos XV e XVI. O seu valor como fonte, histórica para o conhecimento do Sudoeste Asiático e do Extremo Oriente é incalculável.
 Estão de parabéns o tradutor e a casa editora porque a reedição embora cuidada e criteriosa, preservou contudo a emoção deste livro de viagens que nos é aqui apresentado juntamente com uma valiosa seleção de ilustrações da época.
 Frank Arnau. «Brasilien. Phantasie und Wirklichkeit» (Brasilien. Fantasia e Realidade). Com ilustrações. Editora: Prestel Verlag, Munique, 1960.
 Arnau que por ter vivido dezasseis anos no Brasil conhece e ama as terras de Santa Cruz, mas com um amor que o não torna cego às realidades, descreve-nos aqui, como foi realizado um dos maiores projectos — deveria dizer-se, talvez, o maior de toda a História da Humanidade. Foi impulsionado na verdade por um domem, o Presidente Kubitschek, não nos conhecedor das condições da realidade brasileira, mas que procurou recrutar as forças da nação inteira e foi no pleno usufruto da liberdade que se realizou aquela gigantesca empresa.
 Manfred Kuder. «Portugal». «Collecções. «Das offene Fenster». (A Janela Aberta.) Editora Haupt und Katzmann Verlag. Bern — Tübingen, 1960.
 O ex-director do «Instituto Alemão» em Lisboa, passou muitos

anos em Portugal e trouxe consigo cerca de 1200 fotografias das suas viagens pelo país do Luis de Camões. Uma seleção desta é apresentada num pequeno volume digno de apreço, juntamente com uma introdução à história, cultura, paisagem e economia portuguesa.
 Georg Seitz. «Hinter dem grünen Vorhang». (Por trás da cortina verde). Com 68 ilustrações a cor e a preto e branco, além de um mapa. Editora: F. A. Brockhaus, Wiesbaden, 1960.
 O autor, que nasceu em 1920 na cidade de Colônia, dirige no Rio de Janeiro, desde 1952, uma das maiores fábricas de cabedais da América do Sul. Nas horas de repouso dedica-se, com sua esposa, a estudos etnológicos de tribos de índios já conhecidas. Como resultado de uma viagem realizada em 1957 a Araraúbas e Xamatari, no Norte do Brasil, apresenta-nos um relato vivo e com abundantes ilustrações, em que não falta sequer uma dose saudável de bom humor.
 Gertrud Richert. «Johann Moritz Rugendas. Ein deutscher Maler des XIX. Jahrhunderts». (Johann Moritz Rugendas. Um pintor alemão do século XIX). Com 70 reproduções e 8 fotografias a cores. Edição da Rembrandt Verlag, Berlin, 1959.
 Na América do Sul ouvem-se com prazer as referências que se fazem a Rugendas. Nenhum pintor alemão nos descreve com tanto amor e compreensão o sub-continentem numa época em que ainda era realmente «exótico». Gertrud Richert, estando bem a par deste facto, não se esquece todavia de também relacionar Rugendas com o ambiente cultural alemão da sua época e de nos indicar as suas relações com personalidades como Alexandre von Humboldt, Platen, Kopsch, Schinkel, Ranke, Mendel, etc. A publicação das cartas inéditas de Humboldt constitui também para todos os interessados neste grande investigador um subsídio valioso.
 Reinhold Schneider. «Schieksal und Landschafts». (Destino e Paisagem.) Editora: Verlag Herder, Freiburg, Basel, Wien, 1960.
 No início deste livro, orientado por uma simpatia pelos valores europeus encontram-se sujeitos e

Cine-Parque

ESTREIA hoje às 21 horas

Filme de espionagem, perseguição e traição

EMOCIONANTE! ESPECTACULAR!

A ÚLTIMA AVENTURA

Com NADJA TILLER, ROBERT HOSSEN, ROGER HANIN e colaboração do famoso

EDDIE CONSTANTINE

Um filme para todo o público apreciador de «Suspense» (17 anos) G674

Câmara Municipal do Funchal

Reunião do dia 12 de Julho 1962 (Conclusão)

PROPOSTAS

Fornecimento de mobília para a Cantina da Escola n.º 2. Presentes propostas de João Aurélio Pereira, José Policarpo Gonçalves, Empresa de Construção Civil e João Alexandre. Adjudicado ao primeiro, por ser a proposta mais vantajosa, pela quantia de 11.020\$00.

—Recolamento com paralelepípedos e pedra rolada existente na vala que foi aberta para lançamento da tubagem para abastecimento de água à cidade. Adjudicado a António de Abreu: Rua Dr. João Abel, 33.00, m2; preço por metro quadrado com paralelepípedos em terra 14.00 m2; Caminho das Virtudes, metro quadrado 14.00.

Carros Usados

COMMER COM VIDROS MORRIS TEN NASH 600 GOGOMOBIL MERCEDES 800 VAUXHALL ANGLIA Vendem-se com facilidades de pagamento.

AGENCIA CITROEN Rua da Rocha, 68-A S283

PLISSAR-ESTUFA

O melhor plissado, sem ferro. Encontra-se em pessoas que sabem plissar. — o segredo de segurar os vidros do plissado e também vincos de calça de homens. Interessando não demore. Professora Ena Alves R. dos Netos 11. Telefone 20996. G583

EMPREGADO

Oferece-se para escritório ou balcão, com conhecimento da língua inglesa. Carta a G. R. G554

conceias impressões de Schneider sobre Portugal e Espanha. Para além de trinta anos se estende esta ponte de amizade crescente que se baseia na compreensão e nas afinidades electivas. (Da edição alemã deste livro foi extraído o artigo que publicamos no presente número sob o título «De Fátima a Alcobaça».)

Frank Arnau. «Der verdrommte Urwald. — Licht und Schatten über Brasilien». (Floresta Cromada — Luzes e Sombras do Brasil.) Carl Schünemann Verlag, Bremen, 1960.

Sete-se, desde as primeiras páginas, o que há de mórbido no Rio de Janeiro e em São Paulo, e, desde a primeira linha, se apodera de nós uma força e ânimo que não nos abandona até ao final. Porém, a medida que o relato continua, a intensidade das primeiras páginas atenua-se sem que todavia diminuem em valor. O autor — que é um homem independente em todos os sentidos, conhecedor do mundo, prudente e discreto — apresenta-nos esse continente em si, que é o Brasil, em todos os aspectos possíveis.

Arnau está enamorado pelo Brasil: um amor profundo e quase sentimental por esse país asombroso foi a condição prévia de todos os esforços destinados à realização deste livro, nascido da consciência e que o homem forte não só necessita da verdade como a merece. Todo, aqueles que se dirigem ao Brasil, quaisquer que sejam os seus propósitos, poderão encontrar muito de útil nesta verdade que peregrina Arnau.

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER

à base de Algas, Leveduras e Yoghurt

Alimentação magra Adypok

Preço ultra económico de 1\$00 por refeição. Peça literária grátis para:

J. M. A. FIGUEIRA DE FREITAS — Box 577 — FUNCHAL — MADEIRA S141

Beba EXPORT



PEDIDA COM GOSTO SERVIDA COM DISTINÇÃO

Empresa de Cervejas da Madeira, Lda.

Empregado

PRECISA-SE para salão de cabeleireira idade 12-13 anos. Rua Dr. Fernando de Ornelas, 64-2.º. G568



Terreno para construções

Vendem-se talhões aprovados pela Câmara Municipal. Esplêndida situação. Telefone 20342, das 9 às 11 h. ou das 13 às 15 h. S246

Cascadura vazia Vendem-se. Rua Mãe dos Homens, 11. S247

Agradecimento e Missa



A família de Libânia Madalena de Castro Fernandes, reconhecidamente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral desta sua querida parente ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos individuais, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, e participa que manda celebrar uma missa por alma da extinta, amanhã, pelas 7 horas, na Igreja de Santa Maria Maior, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.
 Funchal, 19 de Julho de 1962. G561

NOVIDADES
 A PREÇOS TENTADORES
 Combinações de Nylon com rendas e plissados a 55\$00
 Combinações de malha com renda a 45\$00
 Saias de Nylon com plissado a 50\$00
 Camisas da noite de Nylon a 120\$00
 Culotes de Nylon com renda a 15\$00
 Baby-Dolls com rendas a 120\$00
 Meias Nylon s/ costura e nas cores modernas a 15\$00
 Lenços de nylon, cores modernas a 15\$00
 Soutiens de Nylon, acolchoados a 10\$00
 e muitos mais artigos na montra da
CASA MARTINS
 RUA DAS PRETAS, 12 G551



SKOL
Loção para bronzear
 NÃO É GORDUROSO... NÃO DEIXA MANCHAS...
 Conserva a pele deliciosamente fresca e acetinada. Permite um bronzado maravilhoso, rápido, uniforme e evita as queimaduras do sol.
 Também sob a forma de CREME DE BRONZEAR HIDRATANTE.
 UM EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

CAMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DO MERCADO DOS LAVRADORES

Gêneros entrados nesta data

Compra por grosso	Venda a retalho
Ameixas, cento, 20\$00 e 20\$00	dúzia 4\$00 e 6\$00
Bananas, quilo, 3\$50 e 4\$50	quilo 4\$60 e 5\$60
Damascos, cento, 50\$00	dúzia 10\$00
Papais, quilo, 4\$00	quilo 6\$00
Uvas do Porto Santo quilo, 10\$00	12\$00 e 14\$00
Abóbora dura, quilo, 1\$40	2\$00
Abóbora verde, quilo, 1\$20 e 2\$00	2\$00 e 3\$00
Batatas, arroba, 24\$00	dúzia 1\$80
Cenouras, quilo, 2\$00	quilo 3\$00
Feijão boneco, quilo, 2\$70	3\$60
Nabos, quilo, 1\$50	2\$50
Pimentas, cada 1\$00	cada 1\$50
Tomates, quilo, 1\$00	quilo 1\$60
Vaginha, quilo, 1\$70 e 2\$60	2\$40 e 3\$40

Funchal, 18 de Julho de 1962. G566

EMPREGADO

Precisa-se competente para estabelecimento de vendas ao balcão de lanifícios e artigos de homem, para tomar a gerência, com bom ordenado e percentagem nos lucros. Estando empregado, guarda-se sigilo. Tratar Largo do Chafariz, 12-2.º. S279

MEMOCORD

—o mais pequeno gravador— que executa com a maior eficiência. No carro ou no avião, em casa ou no escritório. Demonstrações no representante exclusivo:
Aurélio Oliveira e Silva
 Rua Câmara Pestana, 18-1.º S277

Casas-Alugam-se

uma com 5 quartos, cozinha, quarto de banho completo, quarto para crianças e bem quintal; outra com 3 quartos, cozinha, casa de banho e quintal. Trata-se no Largo dos Boteiros, 33 (Paragem dos carros de horário). S281

Fatos de Banho...

Para senhora e menina, nos mais recentes modelos de fatos em Latex italiano, que duram uma vida, ao sensacional preço reclame de 280\$ e de criança a 100\$, apresenta A VOGA, alto R. Tanoeiros 81, assim como novidades de verão em pullover, gola de lã com manga e meia manga, blusas de algodão e perla, conjuntos Dralon variadíssimas cores, saias plissadas em Terylene xadrez miúdo a 200\$, combinações, cintas soutiens, e muitas outras malhas que A VOGA vende, a preços mais baratos.
 G555

Cerveja a copo

Recebe todos os dias directamente da Fábrica.
 «VENEZA»—Rua 31 Janeiro, 18-A S266

Antúrios e Esterilizias

COMPRA-SE. Tratar pelo telefone 24907. S273

Chauffeur

Oferece-se com carta pesada, com 5 anos de prática. Aqui se diz. G558

